

ALMANAK

AYBIRBIBNSB.

ESTATISTICO

E

RECREATIVO

PARA O ANNO DE 1863

(3.º DEPOIS DO BISSEXTO)

COM 63 ARTIGOS E 36 GRAVURAS.

POR

JOSE REYNALDO RANGEL DE QUADROS OUDINOT.



BIBLIOTECA  
municipal de aveiro

AVEIRO:

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE.

Largo da Vera-Cruz.

1862.

FUNDO  
LOCAL



Reg. n.º 4584.

## DUAS PALAVRAS.

Ahi vai ver a luz publica o meu pobre *Almanak*. Vai com poucas flores literarias por que não pude conseguir que mais levasse; leva com tudo as de pessoas que me ajudaram n'esta para mim tão ardua empreza, cujos nomes emblezam suas paginas e lhes dão lustre.

O que é propriamente da minha penna é acanhado, e não admira; pois as avesinhas tambem estreiam o seu primeiro vôo rastejando.

O Céu permita, que os meus esforços sejam côroados pelo bom exito da minha empreza, que o meu livrinho prospere; e que consiga o fim a que se propõe: — Instrucção e deleite.

Oxalá!.. Se o *Almanak* de 1863 conseguir os triumphos que eu desejo, empenhar-me-hei, para que appareça o de 1864 mais ameno e enriquecido.

Aveiro 30 d'Agosto de 1862.

*José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.*



\*004584\*

## TESTEMUNHO DE GRATIDÃO.

Faltaria a um dever de gratidão, se não dedicasse uma pagina n'este livrinho, para agradecer a quem tão cordealmente concorreu para o bom exito d'esta obra

De todo o coração agradeço ás pessoas, que me prestaram os apontamentos estatisticos.

Agradeço aos que annuíram ao pedido, que lhes fiz, para collaborarem para este livrinho; principalmente ás damas, cujos nomes são as mais brilhantes flores, que ornarn as paginas do meu *Almanak*.

Agradeço aos que me deram a relação das differentes festas, que ha nas egrejas d'esta cidade.

Agradeço finalmente á typographia *Aveirense*, que tanto se esforçou, para que o meu livrinho sahisse o mais esmerado possivel.

Aveiro 31 de Agosto de 1862.

*José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot.*

# INDICE

DOS

## COLABORADORES.

AS ILL.<sup>mas</sup> E EX.<sup>mas</sup> SNR.<sup>as</sup>

	PAG.	
<i>D. Antonia Gertrudes Pusich....</i>		112
<i>D. C. Maxima de Figueiredo....</i>	«	101
<i>D. Henriqueta Eliza.....</i>	«	113
<i>D Hortensia Paulina de Lima Barboza.....</i>	«	119
<i>D. Maria d' Arrabida Vilhena de Almeida Maia.....</i>	«	78
<i>D. Maria Augusta da Conceição Villar.....</i>	«	81
<i>D. Maria José Furtado de Mendonça.....</i>	«	103
<i>D Maria Peregrina de Souza....</i>	«	70, 92

OS ILL.<sup>mos</sup> SNR.<sup>es</sup>

	PAG.	
<i>Antonio Augusto de S. Maia....</i>		94
<i>Albino Ferreira Antunes (Coelho)..</i>	«	90
<i>Antonio Luiz Telles da Silva Menezes.....</i>	«	109
<i>Antonio Pereira Zagallo.....</i>	«	115
<i>Augusto Cezar da Silva Matos..</i>	«	124
<i>Aveirense (Um).....</i>		86, 97, 101, 103
<i>F.....</i>	«	103
<i>Francisco Antonio Carneiro de Magalhães e Vasconcellos.....</i>	«	71, 117
<i>João Antonio Baranda.....</i>	«	83
<i>João Mendes Esteves Junior....</i>	«	114

	PAG.
<i>Joaquim Domingues da Silva</i> .....	92
<i>Joaquim Eduardo Breda de Mello</i>	72, 129
<i>Joaquim Marques Paul</i> .....	113
<i>José Antonio Gomes Leite Rebello</i>	106
<i>José Augusto da Cruz Vasconcel- los Salgado</i> .....	125
<i>José Maria d'Almeida Ribeiro</i> ...	120
<i>José Victorino Pinto de Carvalho</i>	91, 122, 129
<i>Manoel Alves de Sousa</i> .....	111
<i>Manoel da Rocha Salgueiro</i> ....	67, 74, 80, 124
<i>Manoel de Castro e Sampaio</i> ....	76, 105
<i>Manoel Fulgencio Gomes</i> .....	80, 95, 113
<i>Manoel José de Sá e Mello</i> ....	72, 74
<i>Manoel Justino Pires</i> .....	127

N. B. Os artigos não assignados são do auctor, pelos quaes se responsabilisa.



# INDICE

## DAS VARIÉDADES

A' Lua	119	Lamartine	103
A' Minha amiga a exm. sr. D. A. C. T. de Menezes	78	Logogripho I	74
Ao Luar	113	"    II	77
Ayres Barboza	67	"    III	96
Bairrada	72	"    IV	101
Banco do rei	113	"    V	116
Bussaco	117	"    VI	127
Charadas I	72	Machabeus=Os=	80
"    II	76	Mais um anjo no Céu	87
"    III	80	Males causados por mu- lheres	127
"    IV	86	Mentira manifesta	105
"    V	91	Moralidade	82
"    VI	92	Nuvem e torrente=A=	124
"    VII	95	Origem da Ilustre familia dos Telles de Menezes	83
"    VIII	103	Phantazia	115
"    IX	113	Pobre Maria=A=	70
"    X	114	Prejuizos na noite de S. João	107
"    XI	124	Que é heroe=O=	92
"    XII	129	Que escreveu Virgilio	76
Chorographia	71	Receita para sezões	114
Ciúme	103	Remedio para frieiras	93
Confluentes do Vouga	76	Resposta a tempo	70
Descoberta zoologica	72	Rio Agueda	79
Descrença do mundo=A=	106	Roza desfolhada=A=	94
Diu	67	Salafinario	129
D Pedro V	112	Sapho	75
Duarte d'Almeida	111	Sciencias e bellas artes	125
Enigma algebrico	95	Sobre-escriptos modelos	92
Enigma de pegureiro	78	Sonhei-te	81
Entrega do ramo=A=	97	S. Salvador	97
Flores=As=	101	Virgem do sonho=A=	109
Himno do mez de Maio	120		
Ilustração d'Adriano	90		
Ilustre Lamecence=Um=	122		

*Veja-se a seguinte pagina das erratas.*

## ERRATAS.

A brevidade com que teve de ser impreso este livrinho, e alguns incomodos de saude do seu auctor, deram causa a que saisse á luz com alguns erros, de que pede desculpa, e aponta em seguida os mais salientes.

Pag. 64. = As linhas d'uma até 10 deviam ficar collocadas antes de *Classe quinta*. (Vid o typo em que vae).

Pag. 65, = As linhas d'uma até 12 deviam ficar collocadas depois do mappa dos exames de 1861.

Pag. 79. L. 23. = Em vez de = *toma o seu nome de* = lêa-se dá o nome á.

Pag. 110. = A nota, que ahi vem devia ficar debaixo da pag. 109.

Pag. 113. = Em vez de Charada X, lêa-se IX; e em vez da que ali se acha que é a mesma que vem a pag. 95 lêa-se esta:

Procedente da velhice .. 2

Sem pés corro infatigavel — 2.

Recordo grande tragedia

D'um victima inefavel.

Pag. 114. = Em vez de Charada XI lêa-se X.

Pag. 115. = Debaixo da poesia = *Phantasia* = faltou pôr o nome do auctor:

*Antonio Pereira Zagallo.*

Pag. 17. Linhas 118 a 20. — Onde começa: *tem apenas*, etc, deve ler-se até o fim do periodo: *apenas tem 2 portas travessas*, e n'ella não entravam os moços se não em dias solemnes.

Os outros erros são tão pouco importantes, que não é necessario apental-os.

# PARTE PRIMEIRA.

## COMPUTO ECCLESIASTICO.

Aureo numero.....	2		Epacta .. . . . . .	XI
Ciclo solar.....	24		Letra Dominical...	D.
Indicção romana..	6		« do martyrologio	Q

## TEMPORAS.

Fevereiro... 25, 27 28		Setembro.. 16, 18, 19
Maio..... 27, 29 30		Dezembro.. 16, 18, 19

## FESTAS MOVEIS.

Septuagessima.....	1 de fevereiro
Cinza.....	18 de fevereiro
Paschoa.....	5 de abril.
Ladainhas.....	11, 12, 13 de maio.
Ascensão.....	14 de maio.
Pentecostes.. . . . .	24 de maio.
Trindade.....	31 de maio.
Corpo de Deus.....	4 de junho.
Coração de Jezus.....	12 de junho.
Advento.....	29 de novembro.

## QUATRO ESTAÇÕES DO ANNO.

Primavera 21 de março		Outono.. 23 de Setb.
Estio. . . . 21 de junho		Inverno.. 22 de Dez.

## BENÇÕES MATRIMONIAES.

Permittem-se todos os dias do anno excepto desde quarta-feira de Cinza (18 de fevereiro) até ao domingo da Paschoela (12 d'abril),

e desde o primeiro domingo do Advento (29 de novembro) até dia da Epiphania.

---

### CANICULAS.

Começam a 24 de julho, e findam a 31 de agosto.

---

### FERIADOS E FERIAS.

#### *Feriados.*

Todos os domingos.  
Todos os dias sanctos.  
Todos os dias de grande gala.

#### *Ferias.*

Janeiro — desde 1 até 6.  
Março — desde 28 até 31.  
Abril — desde 1 até 12.  
Agosto (para os lyceus) todo o mez.  
Setembro — todo o mez.  
Dezembro — desde 21 até 31.

---

### ECLIPSES.

17 de maio. — Eclipse parcial do sol, invisível.

1 de junho. — Eclipse total da lua, visível.

10 de novembro. — Eclipse annular do sol, invisível.

24 de novembro. — Eclipse parcial da lua, invisível.

## **DIAS DE GRANDE E PEQUENA GALA.**

Segundo o decreto de 22 de abril de 1862 são os seguintes :

### *Dias de grande gala.*

1 de janeiro — Dia de Anno Bom.

29 de abril — Dia em que S. M. I. o sr. D. Pedro IV decretou e deu a Carta Constitucional da monarchia portugueza.

31 de julho — Dia do juramento da Carta Constitucional da monarchia portugueza, e do nascimento de S. M. a Imperatriz do Brazil, duqueza de Bragança

29 de outubro — Dia do nascimento de S. M. El-Rei o sr. D. Fernando II.

31 de outubro — Dia do nascimento de S. M. El Rei o sr. D. Luiz I.

### *Dias de pequena gala.*

17 de fevereiro — Dia do nascimento da Senhora D. Antonia.

5 de abril — Dia da Paschoa da Resurreição.

1 de maio — Dia do nome de S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I.

30 de maio — Dia do nome de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando II.

4 de junho — Dia do Corpo de Deus.

12 de junho — Dia do Coração de Jezus.

4 de julho — Dia do nascimento de S. A. a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel Maria.

10 de julho — Dia do nome de S. M. a Imperatriz do Brazil, viuva do sr. D. Pedro IV.

21 de julho — Dia do nascimento da se-  
nhora infanta D Maria Anna.

8 de agosto — Dia do nascimento de S. A.  
o principe de Saxonia.

4 de novembro — Dia do nascimento de  
S A. R. o Serenissimo sr. infante D. Augusto.

1 de dezembro — Dia da acclamação do  
sr. D. João IV.

25 de dezembro — Dia do nascimento de  
Nosso Senhor Jezus Christo.

31 de dezembro — Dia de S. Silvestre.

**Dias em que são prohibidos os  
espectaculos ou divertimentos publicos.**

18 de fevereiro — Quarta-feira de Cinza.  
Todas as sextas feiras de Quaresma.

Desde 21 de março até 5 de abril. — Des-  
de a vespera do domingo da Paixão até o dia  
de Paschoa.

14 de maio — Quinta-feira da Ascensão do  
Senhor.

24 de maio — Domingo de Pentecostes.

4 de junho — Corpo de Deus.

24 de setembro — Anniversario da morte  
de S. M. I. o sr. D. Pedro IV.

1 de novembro — Todos os Santos.

2 de novembro — Dia dos Fieis defunctos.

24 de dezembro — Vespera do Natal de  
Nosso Senhor Jezus Christo.

E em todos os dias em que houver lucto  
publico por morte de Rei, ou pessoa da Real  
Familia, ou quando se fizerem preces por ca-  
lamidade publica,

*26 de Maio. Cin. do Nascimento do  
Sr. Infante D. Augusto de Bragança  
Quarta-feira Rei e Portugal.*

# KALENDARIO. (\*)

COM AS FESTAS DA CIDADE D'AVEIRO.

SIGNO DE



AQUARIO.

## JANEIRO.

*Tem 31 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 40 minutos.

- 1 (12) — QUINTA-FEIRA ☒ Circumcisão do Senhor. Festa na Vera Cruz, e na egreja do convento da Madre de Deus. Grande gala. Descuberta do Rio de Janeiro por Martin Affonso de Lucena em 1532. Nasce o sol ás 7 horas e 20 minutos, e põe-se ás 4 e 48 min.
- 2 Sexta-feira. S. Izidoro, B. M. Ataque em Couvão em 1707.
- 3 Sabbado. S. Anthero, P. M. Assalto de Calcut, em 1510.
- 4 Domingo. S. Gregorio, B. Derrota dos holandezes em Pernambuco, em 1631.
- 5 ☾ Segunda feira, S. Simeão Estelita. Combate da Villa da Ponte, em 1811. Lua cheia ás 2 horas e 35 minutos da manhã.
- 6 Terça-feira ☒ Dia de Reis ou Epiphania, Festa

(\*) Os numeros entre parentesis denotam os dias da Lua.

nas Igrejas dos conventos da Madre de Deus e S. João Evangelista. Descuberta do Rio dos Reis por Vasco da Gama, em 1428.

- 7 (18) Quarta-feira. S. Theodoro. Acabam as ferias, e permitem-se os casamentos solemnes. Anniversario da morte de D. Ignez de Castro, em 1335.
- 8 Quinta-feira. S. Lourenço Justiniano. Assalto á cidade Rodrigo, em 1812.
- 9 Sexta-feira. S. Julião, M. Tomada de Silves aos mouros, por D. Paio Peres Correia, em 1842. Nasce o sol ás 7 horas e 2 minutos, e põe-se ás 4 e 53 minutos.
- 10 Sabbado S. Gonçalo de Amarante da ordem de S. Domingos. Expulsão dos mouros de Hespanha, por ordem de Philippe III, em 1242.
- 11 Domingo (1.º depois dos Reis). Nossa Senhora de Jezus. Festa a S. Gonçalo na sua capella. Grande victoria ganha pelos portuguezes em Malaca, em 1574.
- 12 C Segunda-feira S. Satyro, M. Tomada da cidade de Oja, por Affonso de Albuquerque, em 1507. Quarto mingunte ás 11 horas e 30 minutos da tarde.
- 13 Terça feira. S. Hilario, B. Execução dos Fidalgos no Caes de Bellem, em 1739.
- 14 Quarta-feira. S. Felix de Nole. Grande victoria ganha pelos portuguezes em Elvas, em 1659.
- 15 Quinta-feira. S. Amaro, Ab. Descuberta da cidade de Cananor, por Pedro Alvares Cabral, em 1501.
- 16 Sexta-feira. Os Santos Martyres de Marrocos. Tomada da fortaleza d'Upi, por Fernão d'Andrade, em 1565.
- 17 Sabbado. Santo Antão, M. Victoria ganha pelos portuguezes em Cananor, em 1565. Nasce o sol ás 7 horas e 18 minutos, e põe-se ás 5 horas e 2 minutos.

- 18 (29) Domingo (2.<sup>o</sup> depois de Reis). Santissimo Nome de Jezus. Nossa Senhora da Divina Providencia. Festa a S. Gonçalo na Igreja de Nossa Senhora da Gloria. Vesperas e pratica em todos os terceiros Domingos de cada mez a Nossa Senhora das Dores na egreja do convento de S. João Evangelista. Morte de D. Pedro I. em 1367.
- 19 (1) ☉ Segunda-feira. S. Canuto, M., rei da Dinamarca. Destruição da praça de Ormuz pelos mouros, em 1522. Lua novade janeiro ás 3 horas e 35 minutos da tarde.
- 20 Terça-feira. S. Sebastião, M. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Nascimento de el-rei D. Sebastião, em 1551. Entra o sol em Aquario.
- 21 Quarta-feira. Santa Ignez, V. M. Morte de Luiz IV, imperador do Occidente, em 912
- 22 Quinta-feira S. Vicente, M. padroeiro de Lisboa e do Algarve. Execução de Luiz XVI, em 1793.
- 23 Sexta-feira. Os desposorios de Nossa Senhora com S. José. Morte de Pitt, em 1806.
- 24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz. Tomada de Surrate, cidade da India, em 1529.
- 25 Domingo (3.<sup>o</sup> depois de Reis.) Conversão do S. Paulo. Festa a S. Sebastião na sua capella. Vesperas e pratica em todos os ultimos domingos de cada mez ao Santissimo e Immaculado Coração de Maria, na egreja do convento de Jezus. Fugida de Napoleão da Ilha d'Elba, em 1815. Nasce o sol ás 7 horas e 14 minutos, e põe-se ás 5 e 12 min.
- 26 ☾ Segunda-feira. S. Policarpo, B. e M. Morte do medico inglez Jenner, descobridor da vacina, em 1823. Quarto crescente ás 4 horas e 17 minutos da tarde.
- 27 Terça-feira. S. João Chrisostomo. Tomada da

capital de Jafanapatão por André Furtado de Mendonça, em 1591.

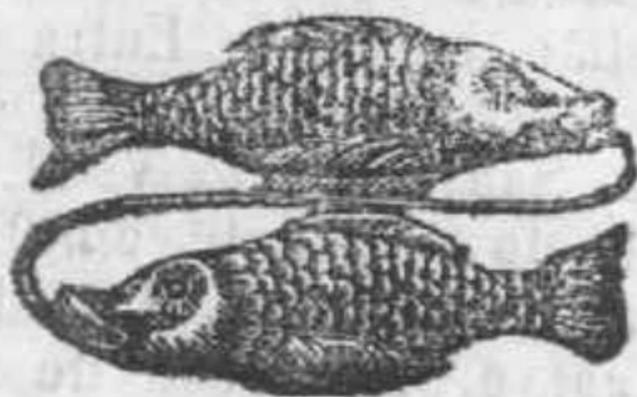
28 (10) Quarta-feira, S. Cyrillo, B. Acclamação de el-rei D. João IV pelos tres estados, em 1641.

29 Quinta-feira, S. Francisco de Salles, B. Terremoto em Lisboa, em que morreram 2:000 pessoas em 1551.

30 Sexta-feira, S. Martinha, V. M. Segunda partida de Vasco da Gama para a Iodia, em 1502.

31 Sabbado (jejum) S. Pedro Nolasco, Carmelita. Ataque á praça de Marvão em 1834.

SIGNO DE



PISCIS.

## FEVEREIRO.

*Tem 28 dias e a Lua 29.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 1 hora.

1 (14) DOMINGO DA SEPTUAGESIMA, S. Ignacio, B. e M. T. A. Recuperam os portuguezes a fortaleza de Tidor, tomada pelos holandezes, em 1605. Nasce o sol ás 7 horas e 9 minutos, e põe-se ás 5 horas e 19 min.

2 Segunda feira ☒ Purificação de Nossa Senhora. Festa na sua igreja de manhã e de tarde. Tomada de Damão por D. Constantino de Bragança em 1559.

3 ☉ Terça feira, S. Braz, B. M. Parte de Góa o Vice-rei D. Constantino de Bragança para con-

- quistar Damão, em 1558. Lua cheia às 9 horas e 48 minutos da manhã.
- 4 (17) Quarta feira, Santo André Corsino, B. Fallecimento da princeza D. Maria Amelia. em 1853.
  - 5 Quinta feira, Santa Agueda, V. M. Victoria naval em frente de Bombaim, em 1529.
  - 6 Sexta feira, as Chagas de Christo. Festa na igreja do convento da Madre de Deus. Acclamação de D. João VI. em 1818.
  - 7 Sabbado, S. Raymundo, M. Batalha de Badajoz, em 1811.
  - 8 Domingo da Sexagesima, S. João da Matta. Festa a S. Braz na sua capella, na freguezia de Nossa Senhora da Gloria. Fugida do gran duque da Toscana de Florença, em 1849.
  - 9 Segunda feira, Santa Apollonia, V. M. Proclamação da republica em Roma, em 1849. Nasce o sol às 7 horas, e põe se às 5 e 28 min.
  - 10 Terça feira, S. Guilherme, duque d'Aquitania. Morte de Montesquieu, em 1755.
  - 11 ☉ Quarta feira, os 7 fundadores dos Servitas. Tomada da cidade de Ceitava, na ilha de Ceilão por D. Jorge de Castro, em 1550. Quarto minguante às 10 horas e 10 min. da manhã.
  - 12 Quinta feira, S. Eulalia, V. M. Acclamação de Gustavo III, rei da Suecia, em 1771.
  - 13 Sexta feira, S. Gregorio II, P. Assassinio do duque de Berry, em 1815.
  - 14 Sabbado, S. Valentim, M. Victoria naval que os portuguezes, com forças muito inferiores, ganharam ao rei de Aragão, em 1604.
  - 15 Domingo da Quinquagesima. Trasladação de Santo Antonio. Indulgencia das 40 horas na Vera Cruz por occasião da exposição do Santissimo Sacramento até terça feira ao sol posto. Proclamação da republica, em Roma, pelos francezes, em 1798.

- 16 (29) Segunda feira, S. Porphyrio, M. Morte de Carlos II de Inglaterra, em 1665
- 17 Terça feira, S. Faustino, M. Faz 18 annos a serenissima senhora Infanta D. Antonia. Simple gala. Morte de Molière, em 1673 Nasce o sol às 6 horas e 50 minutos, e põe-se às 5 horas e 38 m
- 18 (1) ☉ Quarta feira de Cinza. S. Simeão, B. M. (Jejum até á Paschoa excepto aos domingos.) Procissão de Cinza, que sae da egreja de S. Francisco. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. D'hoje até o 1.º domingo depois da Paschoa *inclusivè* são prohibidos os casamentos solemnes. Batalha de Almoester em 1834. Lua nova de fevereiro às 2 horas e 30 minutos da manhã. Entra o sol em Piscis.
- 19 Quinta feira, O B. Alvaro de Cordova. Espan-toza innundação do Tejo em Toledo, em 1790.
- 20 Sexta feira, S. Eleuterio, B. São hoje prohibidos os espectaculos publicos, assim como em todas as sextas-feiras de Quaresma. Derrota da esquadra anglo hollandeza, nos mares de Ormuz, por Nuno Alvares Botelho, em 1624.
- 21 Sabbado, Santa Angela de Mericia, V. F. Derrota dos mouros por D. Affonso Henriques junto a Palmella, em 1165.
- 22 Domingo (1.º da Quaresma), S. Margarida de Cortona. Sermão na egreja da Vera-Cruz, Senhora da Gloria, etc, em todos os domingos da Quaresma. Terremoto em toda a Europa em 1309.
- 23 Segunda feira, S. Pedro Daniel. Assassinio do duque de Berry, em 1820.
- 24 ☾ Terça feira, † S. Mathias, Ap. Morte d'el-rei D. José, em 1777. Quarto crescente às 11 horas e 57 minutos da tarde.
- 25 Quarta feira (Temporas). S. Cezario. Entrada de de Lopo Vaz de Sampaio no rio Bacanor, em

1526. Nasce o sol ás 6 horas e 40 minutos, e põe-se ás 6 horas e 40 min.
- 26 (9) Quinta feira, S. Torquato arcebispo de Braga, Combate de Orthez, em 1814.
- 27 Sexta feira (Temporas). A B. Eustachia, V. F. Sae o Senhor dos Passos da egreja de Nossa Senhora da Gloria, onde ha sermão, para a do Carmo. Primeira tomada de Gôa por Affonso de Albuquerque, em 1510.
- 28 Sabbado (Temporas) S. Romão Ab. Descuberta de Moçambique por Vasco da Gama, na sua viagem á India, em 1498.

SIGNO DE



ARIES.

### MARÇO.

*Tem 31 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 1 hora e 18 minutos

- 1 (12) DOMINGO (2.º da Quaresma) S. Adrião, M. Procissão de Passos, que sae da Igreja do Carmo, onde ha sermão do Pretorio; e recolhe-se na Igreja de Nossa Senhora da Gloria, onde ha sermão do Calvario Batalha do Toro, em 1467. Nasce o sol ás 6 horas e 35 minutos e põe-se ás 5 horas e 51 min.
- 2 Segunda feira, S. Simplicio, P. Tomada da cidade de Por, na India, em 1614.

- 3 (14) Terça feira, Santa Cunegundes. Tomada da cidade de Paulete, em 1526.
- 4 Quarta feira; S. Cazimiro. Abolição da escravidão nas colônias Francesas, em 1848.
- 5 ☉ Quinta feira, S. Theophilo. Morte de D. Giraldo, bispo de Evora, apunhalado em Estremoz, em 1320. Lua cheia às 2 horas e 9 min. da tarde.
- 6 Sexta feira, S. Ollegario B. Tomada de Mombaca, por D. Affonso de Mello, em 1586.
- 7 Sabbado, S. Thomaz d'Aquino. Fernando VII aceita a constituição, em 1820.
- 8 Domingo (3.º da Quaresma). S. João de Deus. Suicídio do cantor Nourry, em 1839.
- 9 Segunda feira, Santa Catharina de Bolonha. Morte do Cardeal Mazarin, em 1661. Nasce o sol às 6 horas e 23 minutos, e põe-se às 5 horas e 28 m.
- 10 Terça feira, S. Militão e seus 39 CC. MM. Tomada da cidade de Xael pelos portuguezes, em 1515.
- 11 Quarta feira, S. Candido M. Combate de Pom-bal, em 1811.
- 12 ☾ Quinta feira, S. Gregorio, P. e Dr. da igreja. Entrada do exercito peninsular em Bordeus, em 1814. Quarto mingunte, às 6 horas e 19 minutos da tarde.
- 13 Sexta feira, A B. Sancha V., Infanta de Portugal. Abdicação da Carta Constitucional por D. Miguel de Bragança, em 1828.
- 14 Sabbado (†) Trasladação de S. Boaventura. Nascimento de S. M. a Imperatriz do Brazil, em 1823.
- 15 Domingo (†) (4.º da Quaresma), S. Zacharias, P. Primeiro regresso de Christovam Colombo, em 1493.
- 16 Segunda feira, S. Cyriaco, M. Morte de Tiberio, 2.º imperador romano, em 37.
- 17 Terça-feira, S. Patricio, Ap. da Irlanda. Destruição de uma poderosa armada do rei de Cale-

cut por Duarte Pacheco, em 1504. Nasce o sol ás 6 horas e 11 minutos, e põe-se ás 6 horas e 7 m.

18 (29) Quarta feira, S. Narciso, Arcebispo. Victoria naval que D. Lourenço de Almeida ganha ao rei de Calecut, em 1506.

19 (1) ☉ Quinta feira †† S. José, Esposo de Nossa Senhora. Festa a S. José na igreja do convento de S. João Evangelista. Faz 5 annos a senhora D. Maria José Beatriz, 3.<sup>a</sup> filha do sr. D. Miguel de Bragança. Morte do papa Clemente XI. Lua nova de março ás 2 horas da tarde.

20 Sexta feira, S. Martinho Dumienne, Arc. de Braga. Princípia o septenario das Dores na igreja do convento de S. João Evangelista. Morte de Newton, em 1727.

### PRIMAVERA.

21 Sabbado, S. Bento Ap. D'hoje até domingo de Paschoa, *inclusivè*, são prohibidos os espectaculos publicos. Combate de Figueiró da Granja, em 1811. Entra o sol em Aries.

22 Domingo da Paixão (†) S. Emigdio, B. M. Combate de Campo Maior, em 1811.

23 Segunda feira, S. Felix e seus Comp. MM. Combate da Trofa, em 1809.

24 Terça feira, Instituição do Santissimo Sacramento. Independencia dos Gregos, em 1821.

25 ✠ Quarta feira, Annunciação de Nossa Senhora. Festa nas igrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Victoria, ganha por Duarte Pacheco sobre o rei de Calecut, em 1515. Nasce o sol ás 5 horas e 56 minutos e põe-se ás 5 e 46 m.

26 Quinta feira, S. Ludgero, B. Segunda conquista da cidade de Ormuz por Affonso de Albuquerque, em 1515.

- 27 (9) ☾ Sexta feira, (+) As 7 Dores de, Nossa Senhora. Festa nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Conquista da praça de Aganor, em 1515. Quarto crescente ás 8 horas e 21 minutos da manhã.
- 28 Sabbado (+) S. Alexandre, M. Morte do Papa Clemente III, em 1191.
- 29 Domingo de Ramos. Festa nas duas egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Gloria e Vera-Cruz, e nas egrejas dos 3 conventos da Madre de Deus, S. João Evangelista, e Jezus. Combate da Guarda, em 1811.
- 30 Segunda feira, S. João Climaco. Victoria, ganha pelos portuguezes contra o rei de Calecut, em 1559. Principiam as ferias.
- 31 Terça feira, Santa Balbina, V. Nascimento de Henrique XI de França em 1518.

SIGNO DE



TAURUS.

**ABRIL.**

*Tem 30 dias e a Lua 29.*

Desde o 1.º até o ultima do mez crescem os dias 1 hora e 12 minutos.

- 1 (14) QUARTA-FEIRA DE TREVAS. As chagas de Santa Catharina de Sena. Officio nas mesmas egrejas, onde houve festa no domingo de Ramos. Combate de Barbas de Parco, em 1809.

- 2 (15) Quinta feira de Endoenças (✠ desde o meio dia até o meio dia-seguinte) S. Francisco de Paula. Endoenças nas mesmas egrejas. Missa e exposição solenne na Sé. Procissão á noite e sermão na Misericórdia. Cazamento de Napoleão com Maria Luiza, em 1810.
- 3 Sexta feira da Paixão (✠ até o meio dia). S. Ricardo. Paixão e officio nas mesmas egrejas. Faz 32 annos a Serenissima Senhora D. Adelaide Sophia, esposa do senhor D. Miguel de Bragança. Morte de Murillo, celebre pintor hespanhol, em 1682.
- 4 ☉ Sabbado de Alleluia, S. Izidoro, Arc. de Sevilha. Alleluia e *Salvé* nas mesmas egrejas. Concessão do Papa Innocencio XII para que a prinzeza Dona Joanna, filha de Affonso V, fosse commemorada como Santa em Portugal e seus dominios. Lua cheia ás 3 horas e 32 minutos da manhã.
- 5 Domingo de Paschoa. S. Vicente Ferrer. Festa nas mesmas egrejas, e procissão da Resurreição na da Vera Cruz e Nossa Senhora da Gloria. Pequena galla. Tomada de Badajoz, em 1812. ✕
- 6 Segunda feira †† (1.ª oitava da Paschoa) S. Marcelino, M. Tomada de Badajoz, em 1812.
- 7 Terça feira † (2.ª oitava da Paschoa) S. Epiphânio, B. M. Benção do Carmo na igreja do convento de S. João Evangelista. Condemnação em Roma do celebre impostor Cagliostro, por ser pedreiro livre. em 1791.
- 8 Quarta feira † (3.ª oitava) S. Amancio, B. Nascimento de Philippe IV, em 1605.
- 9 Quinta feira, Trasladação de Santa Monica. Descuberta de Melinde por Vasco da Gama, em 1498. Nasee o sol ás 5 horas e 34 minutos, e põe-se ás 6 e 30 m.
- 10 Sexta feira, S. Ezequiel, Profeta. Ataque e to-

mada. d'Umbre, por D. Alvaro de Noronha, em 1519.

- 11 (24) ☾ Sabbado, S. Leão I. P. Combate junto á praça de Almeida, em 1811. Quarto minguante aos 46 minutos da manhã
- 12 Domingo de Paschoela. O B. Angelo de Clavasio. Entrada de Pio IX em Roma, em 1850. Ereccção do bispado de Aveiro, em 1774.
- 13 Segunda feira, Nossa Senhora dos Prazeres. Festa na igreja do convento da Madre de Deus. Acabam-se as ferias e permittem-se os casamentos solemnes. Edito de Nantes a favor dos Calvinistas, em 1598.
- 14 Terça feira, SS. Tiburcio e Valeriano, MM. Victoria alcançada pelos nossos em Tanaver, em 1588.
- 15 Quarta feira, S. Eutychio, M. Nascimento de D. João I, em 1358.
- 16 Quinta feira, Santa Engracia, V. M. Partida de D. Pedro IV do Rio de Janeiro, em 1831.
- 17 Sexta feira, Santo Aniceto P. M. Principia na igreja do convento de S. João Evangelista a novena do Patrocinio de S. José. Morte de Franklin em 1790. Nasce o sol ás 5 horas e 24 minutos, e põe-se ás 6 e 37 m
- 18 (1) ☽ Sabbado, S. Galdino B. Cardeal. Morte de Madame de Sevigné, em 1696. Lua nova d'abril ás duas horas e 28 min. da manhã.
- 19 Domingo do Bom Pastor, Santo Hermogenes, M. Tumulto em Lisboa por superstição em S. Domingos, em 1506.
- 20 Segunda feira, Santa Ignez de Montepoliciano, V. D. Segundo cerco de Diu, em 1546. Entra o sol em Tauro.
- 21 Terça feira, S. Anselmo, Arc. de Cantuaria. Combate de Diu, em 1546.
- 22 Quarta feira, Santa Senhorinha, V. Portugueza.

E' jurado successor á corôa de Hespanha, el-rei D. Manoel, em 1498.

23 (6) Quinta feira, S. Jorge, M. Sitio de Arzila, 1516.

24 Sexta feira, S. Honorio, Descoberta do Brazil 1500

25 Sabbado, S. Marcos Ev. Batalha de Trancozo, em 1385. Nasce o sôl ás 5 horas e 13 minutos, e põe-se ás 6 horas e 45 min.

26 ☾ Domingo. Fugida de Nossa Senhora para o Egypto. Festa do Patrocínio de S. José, na Igreja do convento de S. João Evangelista. Partida de

X D. João VI do Rio de Janeiro para Lisboa em 1821  
Quarto crescente ás 3 horas e 31 minutos da manhã.

27 Segunda feira, S. Tertuliano, B. Nascimento de D. Affonso Henriques, em 1109.

X 28 Terça feira, S. Vital M. Fuga dos prezos do Limoeiro, em 1847.

29 Quarta feira, S. Pedro M. Anniversario da Carta Constitucional, Grande gala, Morte do Abade Saint-Pierre, em 1743.

30 Quinta feira, S. Chaterina de Sena. Começa na Igreja do convento de Jesus o Mez de Maria. Conflitos em Mazagão a favor dos Portuguezes, em 1582.

SIGNO DE



GEMINIS.

**MAIO.**

*Tem 31 dias e a lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez crescem os dias 49 minutos

1 (14) SEXTA FEIRA, † S. Filippe e S. Thiago ap. Dia

25

2

- do nome de S. M. El-Rei, simples gala. Descoberta da ilha de Cabo Verde, em 1460. Nasce o sol ás 5 horas e 5 minutos, põe-se ás 4 h. e 56 m.
- 2 (15) Sabbado, S. Athanasio, B. Abdicação de D. Pedro IV., em 1826.
- 3 ☉ Domingo. † Maternidade de Nossa Senhora. Invenção de Santa Cruz. Festa da invenção de Santa Cruz na Igreja da Vera-Cruz. Começa na Igreja do convento de Jesus a novena de Santa Joanna. Morte de João das Regras, em 1442. Lua cheia ás 2 horas e 15 minutos da manhã.
- 4 Segunda feira. Santa Monica. Cerco de Badajoz, em 1811.
- 5 Terça feira. Conversão de Santo Agostinho. Morte de fr. Luiz de Sousa, em 1682.
- 6 Quarta feira S. João ante portam Latinam. Regencia de D. Izabel Maria, em 1826.
- 7 Quinta feira, S. Estanisláu, B. M. Deseza victoriosa de Masagão, em 1562.
- 8 Sexta feira. Apparição de S. Miguel Archanjo. Conquista de Santarem em 1144.
- 9 Sabbado. S. Gregorio Nazianzeno, B. Morte de D. Pedro Affonso, filho do conde D. Henrique, em 1165. Nasce o sol ás 4 horas e 56 minutos, e põe-se ás 6 h. e 57 min.
- 10 ☾ Domingo, S. Antonio, Arc. de Florença, Combate d'Albergaria, entre Portuguezes e Francezes, em 1809. Quarto mingunte ás 6 horas e 39 minutos da manhã.
- 11 Segunda feira, (Ladainhas) Abstinencia de carne. S. Anastacio. Ladainhas e procissão, que sae da Sé e vai a Nossa Senhora da Gloria, onde ha missa cantada. Combate de Grijó, em 1809.
- 12 Terça feira, Ladainhas Santa Joanna, Princeza, (Abstinencia de carne) Ladainhas com procissão, que sai da Sé, e vai á Senhora da Apresentação, onde ha missa cantada. Grande festa e procissão

na Igreja do convento de Jesus, a Santa Joanna, a que assiste a Camara Municipal, auctoridades administrativas, judiciaes, ecclesiasticas, etc. Expulsão dos francezes do Porto, em 1809.

13 (26) Quarta feira, (Ladainhas) Nossa Senhora dos Martyres (Abstinencia de carne). Ladainhas e processão, que sae da Sé e vai á Vera-Cruz, onde ha missa cantada. Morte de Jacintho Freire d'Andrade, em 1653.

14 Quinta feira ☩ Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo. Festa d'Ascensão e hora nas Igrejas parochiaes de Nossa Senhora da Gloria e Vera-Cruz; e nas dos conventos de Jesus, Madre de Deus, e S. João Evangelista. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte de Luiz XIII, em 1642.

15 Sexta feira, O. B. Egydio. Desembarque em Lisboa da divisão do Porto, em 1851.

16 Sabbado, S. João Nepomuceno, M. Batalha de Asseiceira, em 1834.

17 ☉ Domingo, S. Paschoal Bailão. Horrorosa tempestade em Baçaim, em 1618. Lua nova de maio ás 4 horas e 12 minutos da tarde. Nasce o sól ás 4 horas e 49 min. e põe-se ás 7 h. e 57 min. Eclipse parcial do sól.

18 Segunda feira, S. Venancio, M. Retirada do exercito de D. Miguel para Evora Monte em 1834

19 Terça feira, S. Ivo, F. Assalto do castello de Mirabete, em 1812.

20 Quarta feira, S. Bernardino de Sena, F. Batalha d'Alfarrobeira, em 1449.

21 Quinta feira, S. Manços, 1.º Bispo d'Evora. Chega da India Diogo Botelho, em 1536. Entra o sól em Geminis.

23 Sexta feira, S. Quiteria, V. M. Morte de Constantino, imperador Romano, em 337

24 Sabbado (jejum) S. Bazilio, arc. de Braga.

- Descoberta da provincia do Espirito Santo, em 1526
- 24 (8) Domingo de Pentecostes, S. Afra. Primeira communhão dos meninos na Igreja de Nossa Senhora da Gloria. Nascimento de Linneo, em 1707.
- 25 ☾ Segunda feira, †† 1.<sup>a</sup> Oitava S. Gregorio, VII, P. Tumulto em Lisboa pela perda d'Evora, em 1663. Quarto crescente ás 8 horas e 10 minutos da tarde. Nasce o sol ás 4 horas e 42 minutos, e põe-se ás 7 horas e 11 min.
- 26 Terça feira, † 2.<sup>a</sup> Oitava. S. Eleuterio, P. M. Convenção d'Evora Monte, em 1834.
- 27 Quarta feira, † 3.<sup>a</sup> Oitava (temporas jejum). S. João, P. M. Batalha de Montijo, em 1644.
- 28 Quinta feira, S. Germano, B. Morte d'Henrique VIII, d'Inglaterra, em 1547.
- 29 Sexta feira, (Temporas, Jejum). S. Maximo. Morte da imperatriz Josephina em 1814.
- 30 Sabbado, (Temporas, Jejum). S. Fernando Rei de Castella. Nome de S. M. El-rei D. Fernando. Simples Gala. Rende-se Olivença, em 1657.
- 31 Domingo da SS. Trindade, S. Petronilla, V. Nascimento d'El-rei D. Manoel, em 1469.

SIGNO DE



CANCER

## JUNHO,

*Tem 30 dias e a Lua 29.*

Desde o 1.<sup>o</sup> até 21 crescem os dias 10 minutos, e de 21 até o ultimo do mez diminuem 2 minutos.

1 ☾ SEGUNDA FEIRA, S. Firmo, M. Festa do Mez

- de Maria na igreja do convento de Jezus. Victoria dos portuguezes em Colabo, em 1722. Lua cheia ás 10 horas e 53 minutos da tarde. Nasce o sol ás 4 horas e 39 min, e põe-se ás 7 h. e 16 min. Eclipse total da lua.
- 2 (16) Terça feira, S. Marcellino, M. Chegada de D. Pedro á Europa, em 1831. Começa o oitavario do Corpo de Deus nas igrejas dos conventos da Madre de Deus e S. João Evangelista.
  - 3 Quarta feira, S. Paula. † Morte de Manuel de Faria e Souza, em 1649.
  - 4 Quinta feira, ✠ SS. Corpo de Deus, S. Francisco Caraciolo. Festa na Sé, e procissão de Corpo de Deus. Simples Gala. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte do Padre Balthasar Barreira, em 1612.
  - 5 Sexta feira, S. Marciano, M. Morte do Cardeal D. Miguel da Silva, em 1556.
  - 6 Sabbado, S. Norberto, B. Nascimento de D. João III, em 1502.
  - 7 Domingo, S. Roberto, M. Festa do Corpo de Deus nas igrejas dos conventos de S. João Evangelista, Madre de Deus, e Jezus. Terremoto em Lisboa, em 1575.
  - 8 ☉ Segunda feira, S. Salustiano, G. Chegada de D. Pedro a Londres, em 1831. Quarto minguante á 1 hora e 15 minutos da tarde.
  - 9 Terça feira, S. Melania, Assalto do Forte de S. Christovam, em 1811. Nasce o sol ás 4 horas e 36 min, e põe-se ás 7 h e 23 min.
  - 10 Quarta feira, S. Margarida, 2.º combate na Ponte de Alcantara, em 1809.
  - 11 Quinta feira, (Jejum), S. Barnabé, Ap. Conquista de Tavira, em 1242.
  - 12 Sexta feira, ✠ O SS. Coração de Jezus, S. João de S. Facundo. Festa e procissão do Coração de Jezus na igreja parochial da Vera-Cruz. Simples

- Gala. Nascimento de D. Nuno Alvares Pereira,  
 ✕ em 1360.
- 13 (28) Sabbado, Santo Antonio de Lisboa, Paz de Portugal com Inglaterra, em 1642.
- 14 Domingo. Nossa Senhora Mãe dos Homens, S. Bazilio Magno, B. Festa a Santo Antonio na egreja do seu extincto convento.
- 15 Segunda feira, S. Vito, M. Desacato na Sé de Coimbra, em 1361.
- 16 ☉ Terça feira, S. João Francisco Regis. Morte de D. Pedro de Mascarenhas, vice-rei da India, em 1555. Lua nova de Junho ás 7 horas da manhã.
- 17 Quarta feira, A. B. Thereza, Rainha de Leão, Portugueza. Victoria de Montes-Claros, em 1665. ✕ Nasce o sol ás 4 horas e 36 min, e põe-se ás 7 h. e 25 min.
- 18 Quinta feira, S. Amando. Revolução no Porto contra os francezes, em 1808.
- 19 Sexta feira, S. Juliana de Falconeri, V. Acclamação de D. Antonio, prior do Crato, Rei de Portugal, em 1580.
- 20 Sabbado, S. Silverio, P. M. Victoria em Macau, em 1622.
- 21 Domingo, S. Luiz Gonzaga. Batalha da Victoria em 1813. Entra o sol em Cancer.

#### ESTIO.

- 22 Segunda feira, S. Paulino, B. Degolação de D. Fernando, 2.º Duque de Bragança, em 1433.
- 23 Terça feira, S. João, Sacerdote. Tomou o governo D. Affonso V, em 1622.
- 24 ☾ Quarta feira, ✕ S. João Baptista. Festa na sua capella, e nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus — Infeliz jornada, d'Acacer Quibir, em 1578. Quarto crescente ás 9 horas e 55 minutos da tarde.

- 25 (10) Quinta feira, S. Guilherme, M. Combato de Tolosa, em 1813. Nasce o sol às 4 horas e 38 min, e põe-se às 7 h. e 27. min.
- 26 Sexta feira, S. João e S. Paulo, Irmãos, MM. Terremoto na Ilha de S. Miguel, em 1563.
- 27 Sabbado, (Jejum) S. Ladislau, 2º assalto ao Forte de Salamanca, em 1812.
- 28 Domingo, Pureza de Nossa Senhora, S. Leão II, Papa. Sitio de Lisboa, em 1147.
- 29 Segunda feira, ☩ S. Pedro e S. Paulo. Entrada de D. Philippe 1.º de Portugal em Lisboa, em 1581.
- 30 Terça feira, S. Marçal, B. Morre o rei de Ternate, e lega os seus estados ao de Portugal, em 1545.

SIGNO



DE LEO

## JULHO.

*Tem 31 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez diminuem os dias 39 minutos.

- 1 ☉ QUARTA FEIRA, S. Theodorico, M. Descoberta da Ilha da Madeira, em 1420. Lua cheia às 6 horas e 59 minutos da manhã. Nasce o sol às 4 horas e 39 min, e põe-se às 7 h. e 28 min.
- 2 Quinta-feira. Visitação de Nossa Senhora. Festa na igreja do convento da Madre de Deus. Tomada d'Alexandria pelo exercito francez, em 1798.

- 3 (18) Sexta feira, S. Jacintho, M. Morte de Roberto Peel, em 1850.
- 4 Sabbado, S. Izabel, Rainha de Portugal. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Faz 62 annos a Ser. Senhora D. Izabel Maria. Simples Gala. Combate d'Assiz, em 1813.
- 5 Domingo, S. Athanasio, M. Tomada da esquadra de D. Miguel pelo Almirante Napier, em 1833.
- 6 Segunda feira, S. Domingos. V. M. Paz de Tilsitt, em 1807.
- 7 ☾ Terça feira, S. Puleheria, V. Começa a novena de Nossa Senhora do Carmo na egreja do convento de S. João Evangelista. Batalha de Castel-Rodrigo, em 1664. Quarto minguante as 9 horas e 52 minutos da tarde.
- 8 Quarta feira, S. Procopio, M. Desembarque do exercito constitucional no Mindello, em 1832.
- 9 Quinta feira, S. Cyrillo, B. M. Combate de Urdach, em 1813. Nasce o sol ás 4 horas e 45 minutos, e põe-se ás 7 horas e 23 minutos.
- 10 Sexta feira, S. Januario e seus CC. MM. Dia do Nome de S. M. I. a Duqueza de Bragança. Simples gala. Entrada de Nicoláo Coelho no Tejo com as primeiras noticias da descoberta da India, em 1499.
- 11 Sabbado, S. Pio, P. M. Cinzas de Voltaire são levadas em triumpho para Pontheon.
- 12 Domingo, Nossa Senhora do Patrocinio. Festa com procissão ao Coração de Jesus na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria. Morte de Gerson, author da Imitação de Christo, em 1429.
- 13 Segunda feira, S. Anacleto, P. M. Morte do duque de Orleans d'uma queda do carrinho em 1842.
- 14 Terça feira, S. Boaventura, P. M. Incendio do Thesouro publico, em 1836.
- 15 ☉ Quarta feira, S. Camillo de Lelis. Numat é

- nomeado rei de Napoles, em 1808. Lua nova de Julho ás 10 horas e 17 minutos da tarde.
- 16 (2) Quinta feira, Triumpho da S. Cruz. Nossa Senhora do Carmo. Festa de Nossa Senhora do Carmo nas egrejas dos conventos de S. João Evangelista e Madre de Deus. Fundação da congregação do Oratorio, em 1668.
- 17 Sexta feira, S. Aleixo. Morte de S. M. D. Estephania, em 1859. Nasce o sol ás 4 horas e 50 minutos, e põe-se ás 7 h. e 21 minutos.
- 18 Sabbado, S. Marinha, V. M. Direcção das aguas Livres, em 1777.
- 19 Domingo, O Anjo Custodio do Reino. Festa a Nossa Senhora do Carmo na sua igreja. Morte de Armand Carret, publicista democratico, em duello com Emilio de Girardin, em 1836.
- 20 Segunda feira, S. Jeronimo Emiliano. Combate d'Escallona, em 1809.
- 21 Terça feira, S. Julia, V. Faz 20 annos a infanta D. Maria Anna. Simples Gala. Aclamação do principe Leopoldo de Saxe Cobourg como Rei dos Belgas, em 1831.
- 22 ☾ Quarta-feira, S. Maria Magdalena. Festa nas egrejas dos conventos de Jezus e Madre de Deus. Batalha de Suamanca, em 1812.
- 23 Quinta feira, S. Apolnario, B. M. Conquista da cidade de Quiloa, em 1505 Quarto crescente ás 8 horas e 56 minutos da tarde. Entra o Sol em Leo.
- 14 Sexta feira (Jejum) S. Cristina, V. M. Morte de André Chanier, em 1794.
- 25 Sabbado, S. Thiago, †† Ap. Festa em S. Roque a S. Thomé. Lapajete apresenta o alço tricolor á assemblêa nacional, em 1789. Nasce o sol ás 4 horas e 55 minutos, e põe-se ás 7 horas e 17 m.
- 26 Domingo, Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus. Festa na igreja do convento da Madre de Deus.

- Começa na igreja do convento de Jesus a novena de S. Domingos. Combate de Viscaret, em 1818.
- 27 (13) Segunda feira, S. Pantalcão, M. Horrivel mortandade nos prezos politicos d'Estremoz em 1833.
- 28 Terça feira, S. Innocencio e S. Victor, PP. Execução de Robespierre, em 1794.
- 29 Quarta feira, S. Martha, V. 1ª Victoria naval dos portuguezes, em 1180.
- 30 ☽ Quinta feira, S. Rosino. M. Batalha de Talavera, em 1809. Lua cheia aos 56 minutos da tarde.
- 31 Sexta feira, S. Ignacio de Loyola. Faz 51 annos S. M. I. a Duqueza de Bragança. Juramento da Carta Constitucional, em 1826. Grande Gala.

SIGNO DE



VIRGO

## AGOSTO.

*Tem 31 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuem os dias 1 hora e 16 minutos.

- 1 Sabbado, S. Pedro ad Vincula. Henrique III de França morre ás mãos de Jacques Clement, em 1889. Nasce o sól ás 5 horas e 3 minutos e põe-se ás 7 horas e 9 minutos.

- 2 (19) Domingo, Nossa Senhora dos Anjos. Jubileu da porciuncula em S. Francisco. Combates na ilha de S. Miguel, em 1831.
- 3 Segunda feira, Invenção de S. Estevão, Proto-Martyr. Victoria das Tabucas em Pernambuco, em 1645.
- 4 Terça feira, S. Domingos Festa solemne na egreja do convento de Jesus. Infeliz Batalha de Alcacer Quibir, em que morreu D. Sebastião, em 1508 !!!
- 5 Quinta feira, Nossa Senhora das Neves. Faz 10 annos D. Maria das Neves, 1.<sup>a</sup> filha de D. Miguel de Bragança, Ataque em Ceilão em 1587.
- 6 ☉ Quinta feira, Transfiguração de Christo. Tomada de Milão por Radetzki, em 1849. Quarto minguante às 9 horas e 29 min. da manhã.
- 7 Sexta feira, S. Caetano. ~~Reconhecimento~~ de Souto Redondo, em 1832.
- 8 Sabbado, S. Cyriaco e seus comp. MM. Faz 31 annos S. A. o Principe Jorge da Saxonia. Pequena Gala. morte de Canino, em 1827.
- 9 Domingo, (Jejum) S. Romão, M Morte de D. Rodrigo de Menezes. em 1548
- 10 Segunda feira, † S. Lourenço, 2 cerco de Diu, em 1546
- 11 Terça feira, S. Tiburcio e S. Suzana, VV MM. Batalha da Villa da Praia da Victoria, em 1832
- 12 Quarta feira, S. Clara. V. Combate d'Abrantes, em 1808.
- 13 Quinta feira, S. Helena, V. M. Victoria contra os franceses no Rio de Janeiro, em 1862.
- 14 ☽ Sexta feira, (Jejum) S. Eusebio Victoria de Aljubarrota, em 1385. Lua Nova de agosto á 1 hora e 26 minutos da tarde.
- 15 Sabbado, ✠ Assumpção de Nossa Senhora. Festa na egreja do convento da Madre de Deus. Nascimento de S. Antonio, em 1195.

- 16 (3) Domingo, S. Joaquim, Pae de Nossa Senhora S. Roque. Festa na sua capela. Morte de D. Antonio Luiz de Menezes, em 1657.
- 17 Segunda feira, S. Mamede, M. Victoria da Rolica, em 1808. Nasce o sol ás 5 horas e 17 minutos, e põe-se ás 6 horas e 51 minutos.
- 18 Terça feira, S. Lauro, M. Levanta-se o sitio do Porto, em 1822.
- 19 Quarta feira, S. Luiz, B. F. Combate d'Almendralejo, em 1812.
- 20 Quinta feira, S. Bernardo, M. e Dr. da igreja. Combate de Ceilão, em 1630.
- 21 Sexta feira, S. Joanna Francisca, V. Nascimento d'El Rei D. Affonso VI., em 1643
- 22 ☾ Sabbado, S. Timotheo, M. Batalha de Saragoça, em 1710. Quarto crescente ás 6 horas e 43 minutos da manhã.
- 23 Domingo, (Jejum) S. Philippe Benicio. Morte do Duque de Vizeu por D. João II. em 1484. entra o sol em Virgo.
- 24 Segunda feira, S. Bertolomeu, Ap. Faz 8 annos D. Maria Thereza, filha de D. Miguel de Bragança. Revolução constitucional no Porto em 1820.
- 25 Terça feira, S. Luiz Rei de França. O Prior do Crato é vencido pelo Duque d'Alva, em 1580 Nasce o sol ás 5 horas e 24 minutos e põe-se ás 6 horas e 40 minutos
- 26 Quarta feira, S. Zepherino, P. M. Destruição de Curiate, em 1507.
- 27 Quinta feira, S. José de Calazancio. Batalha de Sevilha, em 1812.
- 28 ☽ Sexta feira, S. Agostinho, B e Dr. da igreja. Aclamação do Cardeal Rei D. Henrique, em 1578 Lua cheia ás 8 horas e 18 minutos da tarde
- 29 Sabbado, Degolação de S. João Baptista. Descoberta da conspiração contra D. João IV a favor de Felippe III em 1641.

*Toma  
da de  
Sexta*

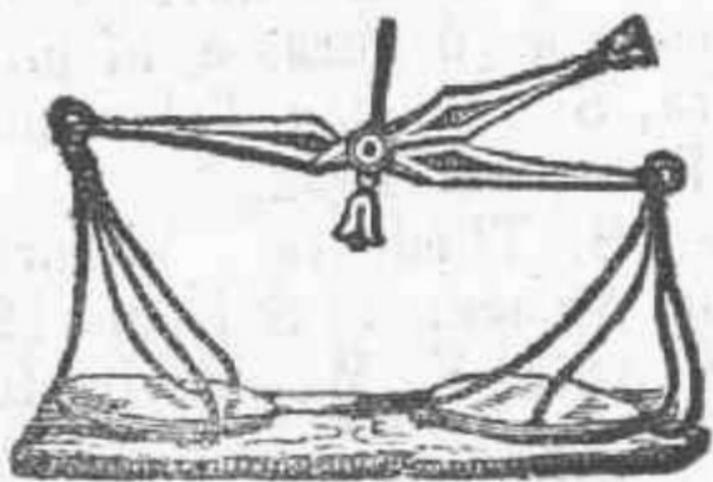
*Segunda*

*Terça*

30 (17) Domingo. Santissimo e Inmaculado Coração de Maria, S. Roza de Lima, V. D. Festa nas egrejas dos conventos de Jezus e Madre de Deus, Ereccção do Bispado do Maranhão, em 1813.

31 Segunda feira. S. Raimundo Nonato. Combate de Vera, em 1813.

SIGNO DE



LIBRA

## SETEMBRO.

*Tem 30 dias e a Lua 29.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuem os dias 1 hora e 16 minutos.

1 TERÇA FEIRA, S. Egidio, M. Começão as ferias. Terceiro combate da Vera em 1813. Nasce o sôl, às 5 horas e 30 min. e põe-se às 6 h. e 29 m.

2 Quarta feira, S. Estevão. Terremoto na Ilha de S. Miguel, em 1530.

3 Quinta feira, S. Euphemia, V. M. Tiros em D. José, em 1758.

4 Sexta feira S. Roza de Viterbo, F. Batalha de Ethiopia Occidental, em 1681.

5 **C** Sabbado, Transladação dos Martyres de Lisboa. Tomada da Ilha de Malta, em 1800. Quarto min-guante aos 32 minutos da manhã.

6 Domingo, S. Libania, V. Juramento de D. Af-fonso III, em 1245.

7 Segunda feira, S. João, M. Morte de D. Philippe III, em 1665.

- 8 (26) Terça feira, ✠ Natividade de Nossa Senhora. Festa na igreja do convento da Madre de Deus. Festa a Nossa Senhora das Febres na capella de S. Roque. Nascimento de D. Sancho II, em 1665.
- 9 Quarta feira, S. Sergio, P. Morte de D. Duarte, em 1438. Nasce o sol ás 5 horas e 38 minutos da manhã, e põe-se ás 6 horas e 17 minutos.
- 10 Quinta feira, S. Nicoláo Tolentino, A. Ataque á Serra do Pilar, em 1832.
- 11 Sexta feira, S. Thedoorá. Victoria do Bispo D. Sueiro em Alcacer do Sal, em 1217.
- 12 Sabbado, S. Auta, V. M. Morte de D. Affonso VI, em 1683.
- 13 ☉ Domingo. SS. Nome de Maria, S. Philippe, M. Festa a Nossa Senhora d'Ajuda, na sua capella. Perda d'uma Esquadra portugueza no Tejo, em 1572. Lua nova d'Agosto ás 4 horas e 5 min. da manhã.
- 14 Segunda feira, Exaltação da Santa Cruz. Fundação do convento de Santa Cruz em Lamego, em 1595.
- 15 Terça feira, S. Nicomedes, M. Revolução constitucional em Lisboa, em 1820.
- 16 Quarta feira, (Temporas Jejum) Transladação de S. Vicente, M. Revolução em Lisboa em 1820.
- 17 Quinta feira, As Chagas de S. Francisco. De-feza d'Ormuz, em 1552. Nasce o sol as 5 horas e 45 minutos, e põe-se ás 6 horas e 4 min.
- 18 Sexta feira, (Temporas, Jejum). S. José de Cupertino. Batalha de Ruivens, em 1837.
- 19 Sabbado, (Temporas, Jejum) S. Januario, B. M. Faz 9 annos D. Miguel, filho de D. Miguel de Bragança. Juramento de D. Maria II, em 1834.
- 20 Domingo, Festa das Dores de Nossa Senhora. Festa na igreja do extincto convento de S. An-

- tonio. Sentença do padre Malagrida, em 1761.  
 Quarto crescente aos 56 min. da tarde.
- 21 (9) Segunda feira, S. Mathens Ap. e Evang. Conquista de Calim, em 1506.
- 22 Terça feira, S. Maricio e os seus 1000 comp. MM. Victoria no Forte do Morro, em 1593
- 23 Quarta feira, S. Lino P. M. Morte de D. Diogo Alvares de Brito, Arcebispo de Lisboa, em 1424.

### OUTONO.

- 24 Quinta feira, Nossa Senhora das Mercês. S. Geraldo, Carm. Anniversario do fallecimento de S. M. El-rei o sr. D. Pedro IV. São hoje prohibidos os espectaculos publicos.
- 25 Sexta feira, S. Firmino, B. M. Começa a novena de S. Francisco d'Assis na igreja do convento da Madre de Deus. Nascimento de Frederico Guilherme II da Prussia, em 1744. Nasce o sol ás 5 horas e 42 minutos, e põe-se ás 5 h. e 51 min.
- 26 Sabbado, S. Cypriano e S. Justina, MM Primeiro assalto ao castello de Burgos, em 1812.
- 27 ☉ Domingo, S. Cosme e S. Dameão, MM. Combate d'Alfaiates, em 1811. Lua cheia ás 5 horas e 15 minutos da manhã.
- 28 Segunda feira, S. Wenceslau, Duque de Bohemia. Descoberta de Malaca, em 1509.
- 29 Terça feira, S. Miguel Archanjo. Grande ataque ás linhas do Porto, em 1832.
- 30 Quarta feira, S. Jeronimo, Dr. da igreja. Acabam as ferias. Combate da Ponte Larga, em 1812.

SIGNO DE



SCORPIO

## OUTUBRO.

*Tem 31 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuem os dias 1 hora e 8 minutos.

- 1 (19) QUINTA FEIRA, SS. Verissimo, Maxima e Julia, Irmãos, MM. Portuguezes. Primeira sessão da Assemblêa Legislativa em Pariz, em 1791. Nasce o sol ás 5 horas e 37 minutos, e põe-se ás 5 h. e 42 min.
- 2 Sexta feira, Os Anjos da Guarda. Fuzilamento de Mural, em 1815
- 3 Sabhado, S. Candido, M. Saqueamento da cidade de Funchal, por uns piratas, em 1556.
- 4 ☾ Domingo, O Santissimo Rozario de Nossa Senhora. S. Francisco d'Assis. Festas de Nossa Senhora do Rozario nas egrejas de Nossa Senhora da Gloria, e do convento de Jezus. Festa a S. Francisco d'Assis na igreja do convento da Madre de Deus. Descoberta da proviucia de S. Francisco, em 1526. Quarto crescente aos 56 minutos da tarde.
- 5 Segunda feira, S. Placido e seus Comp. MM. Victoria de Valverde por D. Nuno Alvares Pereira, em 1385.
- 6 Terça feira, S. Bruno. Começa a novena de Santa Thereza na igreja do convento de S. João

- Evangelista. Morte do Padre Balthazar Guedes, em 1693
- 7 (25) Quarta feira, S. Marcos, P. Combate na passagem de Bidassóá, em 1813.
- 8 Quinta feira, S. Brigida, V. Morte de D. Affonso, Condestavel de Portugal, neto de D. Duarte, em 1504.
- 9 Sexta feira, S. Dionizio, B. Nascimento d'El rei D. Diniz, em 1261. Nasce o sol ás 6 horas e 5 minutos, e põe-se ás 5 h. e 30 min.
- 10 Sabbado, S. Francisco de Borja. Batalha fóra das linhas de Lisboa, em 1833.
- 11 Domingo, Nossa Senhora dos Remedios. Patrocinio de S. Jose. Combate de Loures e retirada para Santarem, em 1833
- 12 ☉ Segunda feira, S. Cypriano, B. M. Nascimento de D. Pedro IV, em 1798. Lua nova d'outubro ás 6 horas e 5 minutos da tarde.
- 13 Terça feira, Santo Eduardo, Rei d'Inglaterra. Trasladação dos ossos d'El-rei D. Manuel, em 1572.
- 14 Quarta feira, S. Calixto, P. M. Ataque á Serra do Pilar, em 1832
- 15 Quinta feira, S. Thereza de Jezus, V. C. Festa na igreja do convento de S. João Evangelista. Horrivel peste em Lisboa, em 1598
- 16 Sexta feira, S. Martiniano, M. Acção de Val de Passos, em 1846
- 17 Sabbado, S. Hedwiges, V. Captiveiro do Infante D. Fernando, em 1437. Nasce o sol ás 6 horas e 13 minutos, e põe-se ás 5 h e 18 min
- 18 Domingo, S. Lucas, Evang. Conquista d'Alcacer do Sal, em 1217
- 19 ☾ Segunda feira, S. Pedro d'Alcantara, F. Morte de Miguel dos Santos (enforcado), confessor d'El-rei D. Sebastião, em 1595. Quarto crescente ás 7 h e 29 minutos da tarde

- Lisboa*  
*gamb?*
- 20 (9) Terça feira, Santa Iria, V. M. Portugueza. Conquista d'Alcacer Ceguer, por D. Affonso V. em 1458
  - 21 Quarta feira, S. Ursula e suas CC. MM. Conquista de Lisboa, em 1147
  - 22 Quinta feira, S. Maria Salomé. Morte d'El-rei D. Fernando, em 1383
  - 23 Sexta feira, S. João Capistrano, F. Fundação do Mosteiro do Calvario d'Evora, em 1334. Entra o sol em Scorpio
  - 24 Sabbado S. Rafael. Morte de Hugo Capeto, em 996.
  - 25 ☉ Domingo, S. Chrispim e S. Chrispiniano, Irm. MM. Entrada de D. Affonso Henriques em Lisboa. Lua cheia ás 5 horas e 19 min da tarde. Nasce o sól ás 6 horas e 55 minutos, e põe se ás 4 h. e 37 min.
  - 26 Segunda feira, S. Evaristo, B. M. Nascimento de D. Miguel I, (~~o mal aconselhado~~) em 1802, que faz hoje 61 annos.
  - 27 Terça feira, Os Martires d'Evora. Incendio do hospital de Todos os Santos em 1601
  - 28 Quarta feira, S. Simão e S. Judas Thaddeu, Ap. Festa a S. Simão na egreja do convento de Jezus. Victoria no Salado, por D. Affonso IV, em 1340.
  - 29 Quinta feira, A. B. Bemvinda, V. D. Faz 47 annos S. M. El-Rei o D. Fernando II, Grande Gala. Acção de Vianna do Alemtejó, em 1846.
  - 30 Sexta feira, S. Serapião. B. M. Cazamento de El-Rei D. Manuel, em 1500.
  - 31 Sabbado, (Jejum). S. Quintino, M. Faz 25 annos S. M. El-rei D. Luiz I, Grande Gala. Nascimento de El-Rei D. Fernando I, em 1345.

SIGNO DE



SAGITARIO

## NOVEMBRO.

*Tem 30 dias e a Lua 30.*

Desde o 1.º até o ultimo do mez deminuem os dias 54 minutos.

- 1 (21) ☾ DOMINGO, Festa de Todos os Santos. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte da Rainha D. Tareja, em 1130. Nasce o sól ás 6 horas e 29 minutos, e põe-se ás 4 h. e 59 min.
- 2 Segunda feira, Comemoração dos Fieis Defunctos. São hoje prohibidos os espectaculos publicos. Morte da Duqueza de Bragança D. Leonor, em 1512.
- 3 Terça feira, S. Malachias, B. Creação do Bispa-do d'Angra, em 1534. Quarto mingunte ás 2 horas e 57 minutos da tarde.
- 4 Quarta feira, S. Carlos Borromeu. Faz 16 annos o Infante D. Augusto. Pequena Gala. Deseoberta d'Angra de S. Elena, em 1497.
- 5 Quinta feira, S. Zacharias e S. Izabel. Revolução em Belem, em 1822.
- 6 Sexta feira, S. Severino, B. M. Morte de D. João IV, em 1656.
- 7 Sabbado, S. Florencio, B. Segunda partida á Afri-ca de D. Affonso V, em 1463.
- 8 Domingo, S. Severino e seus tres II. MM. Caza-mento de D. Affonso, filho de D. João I, em 1461.
- 9 Segunda feira, S. Theodoro, M. Preparações para

- a jornada d'Africa, em 1577. Nasce o sol ás 6 horas e 37 minutos, e põe-se ás 4 h e 51 min.
- 10 (30) Terça feira, S. André Ávelino. Ereccão da Cathedral de Lisboa em Metropole, em 1314. Eclipse annular do sol.
- 11 ☉ Quarta feira, S. Martinho, B. Fallecimento de S. M. El-Rei D. Pedro V, em 1861. Lua nova de Novembro ás 7 horas e 22 minutos da manhã.
- 12 Quinta feira, S. Martinho, P. M. Morte de Manuel Alves Pêgas, em 1696
- 13 Sexta feira, S. Eugenio, B. Começam na igreja d'Apresentação as missas de S. Cecilia. Morte do Infante D. Henrique, em 1460.
- 14 Sabbado, O B. Gabriel, Franciscano. Combate de Pereiro, em 1810.
- 15 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora. Morte de S. M. a Rainha D. Maria II, em 1853.
- 16 Segunda feira, S. Ignez, Ereccão do Bispado da Bahia, em 1676.
- 17 Terça feira, S. Gregorio, B. Lançamento da 1.<sup>a</sup> pedra no convento de Mafra, em 1717. Nasce o sol ás 6 horas e 47 minutos, e põe-se ás 4 h. e 43 min.
- 18 ☾ Quarta feira, S. Romão, Conquista d'Anafé, em 1468. Quarto crescente ás 2 horas e 28 minutos da manhã.
- 19 Quinta feira, Santa Ignez Naufragio de Pedro Cezar de Menezes. em 1663.
- 20 Sexta feira, S. Felix de Valois, 1.<sup>a</sup> passagem do Cabo da Boa Esperança, em 1497.
- 21 Sabbado, Apresentação de Nossa Senhora. Fundação da igreja de S. Vicente de Fóra.
- 22 Domingo, S. Cecilia, V. M. Grande Festa d'instrumental na igreja d'Apresentação a S. Cecilia, feita pela antiga Philharmonica Aveirense, que a tomou por sua protectora. Partida d'uma esqua-

dia para restaurar a Bahia, em 1624. Entra o sol em Sagitario.

23 (13) Segunda feira, S. Clemente, P. M. Deposição de D. Affonso VI em 1667

24 Terça feira, S. João da Cruz, C. Festa na igreja do convento de S. João Evangelista: Batalha naval em Caúl, em 1508 Eclipse parcial da Lua.

25 ☽ Quarta feira, S. Catharina, V. M. 2.<sup>a</sup> Conquista de Goa, em 1510. Lua cheia às 8 horas e 25 minutos da manhã.

26 Quinta feira, S. Pedro Alexandrino, B. M. Nascimento de S. Rozendo, em 907.

27 Sexta feira, Santa Margarida de Saboya, V. D. Entrada em Cyão, em 1518.

28 Sabbado, (Jejum) S. Gregorio III, P. Morte de D. Duarte, duque de Guimarães, em 1576.

29 Domingo, (1.<sup>o</sup> do Advento), S. Saturnino, M. Começa na igreja do convento de S. João Evangelista a novena de Nossa Senhora da Conceição. Desde hoje até o dia de Reis prohibem-se as benções matrimoniaes. Morte do Principe D. Theodozio, em 1630.

30 Segunda feira, † S. André, Ap. Entrada em Lisboa do exercito francez, em 1807

SIGNO DE



CAPRICORNIO

### DEZEMBRO.

*Tem 31 dias e a Lua 29.*

Desde o 1.<sup>o</sup> até 21 diminuem os dias 10 minutos, e de 21 até o fim crescem 4 minutos.

1 TERÇA FEIRA, S. Eloy, B. Acclamação d'El-Rei D.

- João IV. Pequena Gala. Nasee o sôl às 7 horas e 1 minuto e põe-se às 4 h. e 37 min.
- 2 (23) ☾ Quarta feira, S. Bibiana, V. M. Nascimento de S. M. D. Pedro II do Brazil, em 1825. Quarto minguaute às 11 horas e 37 minutos da tarde.
  - 3 Quinta feira, S. Francisco Xavier, (†) Começam na igreja de Nossa Senhora d'Apresentação as missas de Santa Luzia. Morte de D. João Peculiar, Arcebispo de Braga, em 1175.
  - 4 Sexta feira, (Jejum) S. Barbara, V. M. Segundo combate de Rego da Murta, em 1810.
  - 5 Sabbado, (Jejum) S. Giraldo Arc. de Braga. Proibição da entrada dos Jesuitas no Paço, em 1757.
  - 6 Doming, (2.º do Avento) S. Nicoláu, B. Morte do conde Andeiro, pelo Mestre d'Aviz, em 1383.
  - 7 Segunda feira, (Jejum) S. Ambrosio, B. e Dr. da igreja. Morte de Fr. Aleixo de Santo Antonio, em 1648.
  - 8 Terça feira, ☩ Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal e Conquistas. Grande festa nas igrejas dos conventos de Jezus, S. João Evangelista, e Madre de Deus. Creação da Academia Real de Historia, em 1720.
  - 9 Quarta feira, S. Leocadia, V. M. 1.ª Batalha de Nive, em 1813. Nasce o sôl às 7 horas e 8 minutos, e põe se às 4 h. e 37 min.
  - 10 ☽ Quinta feira, S. Melchiades, P. M. 2.ª Batalha de Nive em 1813. Lua nova de Dezembro as 7 horas e 47 minutos da tarde.
  - 11 Sexta feira, (Jejum) S. Damaso, P. 3.ª Batalha de Nive, em 1813.
  - 12 Sabbado, (Jejum) S. Juliano, M. 4.ª Batalha de Nive, em 1813.
  - 13 Domingo, (3.º do Advento) S. Luzia, V. M. Festa na igreja de Nossa Senhora da Apresentação. 5.ª Batalha de Nive, em 1813.

- 14 (5) Segunda feira, S. Aguello, M. D. João de Castro arrasa Dabul, em 1547.
- 15 Terça feira, S. Euzebio, B. M. Coroação de D. João IV, em 1640.
- 16 Quarta feira, (Temporas, Jejum) As VV. d'Africa MM. Começa a novena do Natal, em varias egrejas.
- 17 ☾ Quinta feira, S. Lazaro, Nascimento de D. Maria I, em 1734. Quarto crescente ás 11 horas e 9 minutos da manhã. Nasce o sól ás 7 horas e 14 minutos, e põe-se ás 4 h. e 38 min.
- 18 Sexta feira, (Temporas, Jejum) Nossa Senhora do O'. Ataque em Ceilão, em 1616.
- 19 Sabbado, (Temporas, Jejum), S. Fausta. Morte do 1.º Duque de Bragança, em 1461.
- 20 Domingo, (4.º do Advento) S. Domingos de Sillos, M. Elevação a Cardeal do 1.º Patriarcha de Lisboa, em 1737.
- 21 Segunda feira. † S. Thomé Ap. Abdel Cader entrega-se aos francezes, em 1847.
- 22 Terça feira, S. Honorato M. Batalha de Torres Vedras, em 1846. Entra o sól em Capricornio.

### INVERNO.

- 23 Quarta feira, S. Servulo, Abdicação da Rainha D. Catherina, em 1562.
- 24 Quinta feira, (Jejum) S. Gregorio, M. Calenda em S. João Evangelista, e Madre de Deus. Começam as ferias. Tomada da Madeira, em 1807.
- 25 ☽ Sexta feira. Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo. Missa (*vulgó do galo*) solemne em varias egrejas. Pequena Gala. Descoberta da Terra do Natal, em 1497. Lua cheia ás 2 horas e 14 minutos da manhã. Nasce o sól ás 7 horas e 25 minutos, e põe-se ás 4 h. e 42 min.
- 26 Sabbado, †† (1.ª oitava) S. Estevão Proto Mar-

- tyr. Festa da entrega dos Ramos na Vera-Cruz  
(Leia-se a pag. o artigo *Entrega do Ramo*). Fim  
do 1.º cerco d'Alcacer Ceguer, em 1458.
- 27 (18) Domingo † (2.ª oitava) S. João Ap. e Evang.  
Festa na igreja do seu convento. Entrega dos Ra-  
mos em Nossa Senhora da Gloria. Morte de D  
Diogo Lopes de Souza, em 1647.
- 28 Segunda feira, † Os S. S. Inocentes. MM. Abo-  
lição do Mosteiro de Belem, em 1833.
- 29 Terça feira, S. Thomaz, Arc. de Cantuaria.  
Morte de Fr. Bazilio de S. Francisco, fundador  
do convento de Bassara, em 1654.
- 30 Quarta feira, S. Sabino, B. M. Arrazamento de  
Daul, em 1508.
- 31 Quinta feira, † S. Silvestre; P. *Te-deum* na Sé,  
e na Madre de Deus. Pequena Gala Extinção dos  
Arrabidos, em 1833.



# PARTE SEGUNDA.

## ESTATISTICA DO BISPADO DE AVEIRO.

(1861.)

### § 1.º SUA POSIÇÃO E DIVISÃO.

O bispado de Aveiro está na provincia eclesiastica Bracharense; e confina ao N. com o bispado do Porto, ao S. com o de Coimbra, ao Nascente com os de Lamego e Vizeu, e ao Poente com o Oceano Atlantico. O seu territorio está quasi todo no districto administrativo de Aveiro e parte no de Coimbra.

E' 12.º no numero dos fogos, o 14.º no numero das parochias, e nos rendimentos para a sustentação do clero.

O bispado tem de extensão 66666<sup>m</sup>, de largura 33333<sup>m</sup>, e 453996<sup>m</sup> quadrados.

Tem 73 parochias e 29,344 fogos. E' dividido em 7 arciprestados.

### § 2.º — POPULAÇÃO E MOVIMENTO.

Pela estatistica de 1861 é a seguinte a sua população:

Habitantes masculinos .....	51:356
Habitantes femininos.....	66:683
Total.....	<u>118:039</u>

O movimento da população foi o seguinte:  
Nascimentos.

Do sexo masculino.....	1:584
Do sexo feminino.....	2:240
	<hr/>
Total.....	3:824
	<hr/>

<b>Obitos.</b>	
Do sexo masculino.....	873
Do sexo feminino.....	781
	<hr/>
Total.....	1:654
	<hr/>

<b>Casamentos.....</b>	<b>724</b>
------------------------	------------

§ 3.º — O SEMINARIO.

A instrucção ecclesiastica n'este bispado estava n'um grande abandono até que foi eleito para seu governador o ex.<sup>mo</sup> sr. Sequeira, que instituiu um seminario com tres cadeiras, não havendo mais do que uma antes da sua eleição.

O ex.<sup>mo</sup> sr José Antonio Pereira Bilhano, actual vigario geral augmentou mais uma cadeira, ficando por conseguinte o curso do seminario de quatro annos da seguinte forma:

- No primeiro anno { Historia sagrada.
- No segundo anno { Theologia moral.
- No terceiro anno { Instituições canonicas.
- No quarto anno { Theologia dogmatica.

Alem disso ha na Sé as aulas de canto-chão e lithurgia. Honra portanto aos senhores vigarios geraes da dioceze Aveirense, que com tão poucos meios tem feito tudo o que está ao seu alcance, para que a instrucção ecclesiastica pro-

grida e para que o seminario de Aveiro se col-  
loque a par dos primeiros de Portugal, e para  
que aquelles, que d'elle sairem, sejam eccle-  
siasticos instruidos e virtuosos

Para tão sublime fim, gastou-se dos ren-  
dimentos da Bulla da Santa Cruzada neste bis-  
pado a quantia de 900\$000 reis.

Cumpra agora apresentar a estatistica dos  
alumnos que cursaram as differentes aulas des-  
te seminario durante o anno lectivo de 1860 a  
1861.

Matricularam-se.....	68
Ficaram approvados {	
Nemine discrepante	49
Simpliciter.....	17
Premiados .....	4
Accessit.....	4
Distinctos .....	4
Perderam o anno.....	2
Findaram o curso.....	3

Eis aqui o que o seminario episcopal tem  
sido, os seus melhoramentos e serviços.

#### § 4.º — O BISPADO.

O bispado de Aveiro foi erecto a 12 de  
abril de 1774 por influencia do grande mar-  
quez de Pombal, que tantos serviços prestou a  
Portugal, e a cuja memoria Aveiro deve ser gra-  
ta. Por influencia do mesmo ministro tinha sido  
Aveiro no anno de 1760 elevada á categoria de  
cidade, mudando-se-lhe o nome no de Nova-Bra-  
gança, em rasão do nome de Aveiro ser odia-  
do por o seu duque ter tentado contra a vida

do sr. D. José I. Por occasião dessa tentativa dirigiu a villa de Aveiro uma representação ao rei, declarando que não queria continuar a ser governada por quem tão malevolamente tinha tentado contra a vida do seu rei. Movido o marquez por tão grande acção, que bem revelava o amor que os Aveirenses tinham pelo seu monarcha, tractou de fazer com que elle a elevasse á cathegoria de cidade; e que, passados 14 annos lhe alcançasse o baculo de diocese. Houveram até hoje n'ella 4 bispos, o ultimo dos quaes não chegou a ser sagrado.

De todos elles não ha a relatar senão virtudes e beneficios: o que porem mais se distinguia foi o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Manoel Pacheco de Rezende, cuja memoria será immorredoura, e de quem ainda ha pouco ouvimos dizer—«quando avisto o paço episcopal, ainda me parece que lá existe esse respeitavel, sabio, e virtuoso prelado, que, sendo dotado de tanta caridade, distribuia tantas esmolas, que lhe não chegavam as rendas do bispado para ellas.

Eis os nomes dos bispos que tem havido nesta dioceze.

- 1.º D. Antonio (I) Freire Gameiro de Souza.
- 2.º D. Antonio (II) José Cordeiro.
- 3.º D. Manoel Pacheco de Rezende.
- 4.º (Bispo eleito) D. Antonio (III) de Santo Elidio.

§ 4.º — QUAL É O ESTADO DO BISPADO?

Fallando, ou considerando o estado actual

do bispado de Aveiro, devemos cobrir-nos de lucto!.... Elle é bem triste e digno de lastima!. Ha 20 annos que o bispado lamenta a falta de um prelado revestido de todos os poderes legaes, que o possa encaminhar pela estrada da virtude! Ha 20 annos que a cadeira episcopal mostra a falta do que se devia sentar n'ella! Ha 20 annos que no paço episcopal não habita o representante do apostolo de Christo, mas sim as repartições publicas do districto!!! E o que tem feito o governo?! O governo tem sido surdo e insensivel aos clamores dos povos desta dioceze! Ha cinco annos que elles dirigiram ao governo uma representação, mostrando-lhe a necessidade que o bispado tem de um prelado, e essa petição tão fundamentada jaz ainda no pó do olvido!

Permittam-se-nos algumas considerações. Quando é demittido ou morre o chefe de um districto, é logo essa falta preenchida, porque os povos não podem estar sem ter quem os administre. O mesmo acontece com o logar de administrador de concelho, ou de um simples regedor de parochia? E então com os bispados não deverá com mais razão acontecer o mesmo? Pois, se as auctoridades civis são precisas para o bom regimen dos povos, quanto o não são mais as ecclesiasticas que tem por fim a sublime missão do Evangelho — encaminhar o homem para a vida eterna? Não desesperemos comtudo porque nos rege um monarcha religioso e sabio e que bem deve avaliar as necessidades deste bispado.

D'elle devemos esperar, que será em breve preenchida esta falta.

## **ESTATISTICA DO DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE AVEIRO.**

(1861).

### **LIMITES E DIVISÃO,**

O districto d'Aveiro está na provincia do Douro, e confina ao Norte com o districto do Porto, ao Nascente com a provincia da Beira-alta, ao Sul com o districto de Coimbra, e ao Poente com o Oceano Atlantico.

O seu comprimento é de 77777<sup>m</sup>, a sua largura de 49999<sup>m</sup>,5, e a sua superficie quadrada de 699993<sup>m</sup>. Pertence á terceira divisão militar, ao districto da relação judicial do Porto, e aos bispados d'Aveiro, Porto, Lamego, Vizeu e Coimbra.

Em quanto á sua extensão é o 11.º districto de Portugal; na população e na producção agricola o 6.º; na industria fabril e commercial o 8.º; na minerea o 3.º, e na piscatoria o 3.º.

A sua divisão judicial e administrativa é, segundo o decreto de 24 de outubro de 1855, a seguinte:

<i>Comarcas</i> (8)	<i>Julgados e concelhos</i> (16)
Agueda . . . . .	Agueda, Albergaria a Velha, e Sever do Vouga.
Anadia . . . . .	Anadia, Mealhada, e Oliveira do Bairro.

Arouca.....	Arouca, e Castello de Paiva.
Aveiro.....	Aveiro, Ilhavo, e Vagos.
Estarreja.....	Estarreja.
Feira.....	Feira.
Oliveira d'Azemeis	Macieira de Cambra e Oli- veira de Azemeis.
Ovar.....	Ovar.

Dá 9 deputados ás côrtes, este districto cu-  
jos circulos são os seguintes: — Agueda, Ana-  
dia, Arouca, Aveiro, Estarreja, Feira, Maciei-  
ra de Cambra, Oliveira d'Azemeis e Ovar.

Tem 180 freguezias, e 43 Districtos judi-  
ciães de Paz.

### Parte Primeira.

#### POPULAÇÃO E MOVIMENTO.

Fogos..... 64:343

Habitantes

Masculinos..... 114:970

Femininos..... 129:476

Total..... 244:346

Nascimentos

Masculinos..... 3:889

Femininos..... 3:507

Total..... 7:346

Obitos

Masculinos..... 2:068

Femininos..... 2:145

Total..... 4:213

Casamentos..... 1:475

## Parte Segunda

### INDUSTRIA.

#### Classe Primeira.

#### Agricultura

A principal industria no Districto é a agricola, por que em geral o terreno a ella se presta. Quasi todo regado produz milho, trigo, centeio, cevada, legumes em geral, fructas, hortaliças etc.

#### Frutas

##### FRUTAS VERDES

Laranja, milheiros..... 18:888

Limão..... 4:536

##### FRUCTAS SECCAS

Nozes, alqueires..... 8:801

Castanhas " ..... 13:855

Avelãs " ..... 87

Amendoas " ..... 50

##### CERA, MEL E LÂS

Mel, kilogramas ..... 8:545

Cera " ..... 6:054

Lãs { branca " ..... 26:308

{ preta " ..... 26:272

#### Gado (cabeças)

<i>Especies de gado</i>	<i>N.º de cabeças</i>
Cavallar.....	5:859
Muar.....	988
Asinino.....	1:917
Vaccum.....	49:435

Lanigero.....	56:142
Caprino.....	17:393
Suino.....	80:319

### Cereaes.

	<i>Semente</i>	<i>Produção</i>	<i>Consumo</i>
Trigo, alqueires	27:781	71:165	143:684
Milho        "	532:702	2:654:076	3005:563
Centeio     "	1:3543	65:519	99:957
Cevada     "	7:993	40:020	57:597
Aveia       "	10:937	15:606	32:003
Arroz       "	9:220	147:500	28:325

### Legumes e batatas.

	<i>Semente</i>	<i>Produção</i>	<i>Consumo</i>
Feijão, alqueires	27:911	181:190	137:887
Fava         "	767	2:777	3:032
Grão de bico "	207	1:653	1:400
Chicharos  "	136	739	741
Ervilhas    "	621	2:938	2:339
Tremoços   "	1:256	6:398	8:145
Batatas     "	38:806	310570	333:310

### Azeite e Vinho

	<i>Produção</i>
Azeite, canadas.....	32:987
Vinho { maduro.....	1747006
{ verde.....	292833

### Aguardente, Vinagre, Aguapé e Geropiga

<i>Generos</i>	<i>Produção</i>
Aguardente, canadas.....	3:348
Vinagre                 "	768
Aguapé                 "	15:696
Geropiga               "	4:800

## Classe Segunda.

### *Mineração.*

E' o nosso districto assaz rico em minas: ha porem algumas, que ainda não estão exploradas.

Das exploradas ha no concelho de Albergaria uma denominada do Moinho da Penna; no de Sever do Vouga, a do Coval da Mó, a do Braçal, a do Palhal, do Carvalhal, e a da Talhadella. Todas estas minas são de spath calcareo, cobre, chumbo, pyrite de ferro, etc.

Em estas minas empregam-se ordinariamente 750 pessoas. Ha em pesquisa a mina, denominada da Fôja no concelho de Castello de Paiva, de carvão fossil, e que dá esperanças de vir a ser importantissima.

Ha ainda outras muitas que não mencionamos por serem de menos importancia. O districto pode ter um futuro prospero por a industria minerea, se se tractar de explorar muitas que já estão descobertas.

Alem de minas metalicas, ha uma grande quantidade de pedreiras n'aquelles concelhos, e uma em Eirol concelho de Aveiro, e outras de granito em o de Oliveira de Azemeis. Se a industria minerea no districto chegar ao auge a que é possivel, pode dar um grande rendimento ao governo, e ser o sustento de muitos operarios.

## Classe terceira.

### *Industria fabril.*

Apesar do nosso districto não estar muito

adiantado na industria fabril, é comtudo um dos mais importantes neste genero. As principais fabricas são as seguintes:

NATUREZA	N.º das fabricas.	OPERARIOS.		
		HOM.	MULH.	RAP.
Olarias .....	30	48	29	30
Porcelana } .....	1	118	24	28
Cristal ..				
Vidro. ....	2	20	3	6
Telha e tijolo .....	12	26	8	12
Cortumes .....	2	13		3
Vellas de cebo .....	1	2		1
Sabão .....	2	2		2
Breu .....	16	15	1	16
Fundição de galena .....	1	32		4
Papel .....	30	185	142	50
Papelão .....	2	2	2	
Agua-ardente .....	5	3		14
Chapeos .....	17	140	30	
Serralharia .....	7	16		
<b>Total geral.....</b>	<b>118</b>	<b>622</b>	<b>239</b>	<b>116</b>

O numero de construcções navaes feitas no districto foi o seguinte:

CONSTRUCÇÕES	N.º
Barcos de pesca maritima .....	6
« » navegação da ria .....	84
« » vareiros .....	13
	—
<b>Total</b>	<b>103</b>

	Transporte.....	103
«	saveiros.....	7
«	moliceiros.....	5
«	Enviadas.....	5
«	Saleiras.....	1
«	Bateiras.....	126
	Total.....	<u>247</u>

### Classe Quarta

#### Commercio

O Commercio no nosso districto defecou bastante depois que a barra d'Aveiro se começou a deteriorar. Agora porem que ella se vai tornando uma das primeiras de Portugal; agora que o districto tem tido um sem numero de estradas a cortal-o em todas as direcções; é d'esperar que o commercio, que de novo torna a tomar incremento, prospere, e se se restabeleça.

Onde ha o principal commercio interno é nas feiras, cujo mappa damos em seguida:

#### MERCADOS E FEIRAS ANNUAES,

*Janeiro* 15. — Santo Amaro, freguezia de Beduido, concelho de Estarreja.

*Março* 19 e 25. — Em Aveiro.

*Mai*o 1. — Béco, concelho de Agueda.

*Junho* 13. — Gandara, concelho de Agueda.

*Agosto* 24. — Arouca.

*Novembro* 1. — Béco, 11 Nojões, concelho de Castello de Paiva; e Salreu, concelho de

Estarreja; 15 Santo Amaro; 30 Esgueira, concelho de Aveiro.

### **Mercados mensaes.**

*No dia 1.*—Béco, concelho d'Agueda. Seravigões, concelho de Arouca.

*No dia 2* —Calvão, concelho de Vagos. Coelhoosa, concelho de Macieira de Cambra. Sobreiros, concelho de Castello de Paiva.

*No dia 3.*—Feira, concelho da Feira.

*No dia 4.* — Outeiro, concelho da Feira. Pano, concelho de Sever do Vouga.

*No dia 5* —Arouca, concelho de Arouca.

*No dia 6* —Mumieira, concelho d'Oliveira de Azemeis.

*No dia 7.*—Mosteiro, concelho da Feira.

*No dia 8.*—Beduido, concelho d'Estarreja. Salgueiro, concelho de Vagos. Travaçô, concelho de Arouca.

*No dia 9.*—Gandra, concelho de Macieira de Cambra. Igreja, concelho de Vagos.

*No dia 10.* — Vendas Novas, concelho da Feira. Fontinha, concelho d'Agueda.

*No dia 11.* —Nojões, concelho de Castello de Paiva. Oliveira de Azemeis, concelho d'Oliveira de Azemeis.

*No dia 13.*—Cabeças, concelho d'Arouca. Souto, concelho d'Ovar. Vist'Alegre, concelho d'Ilhavo.

*No dia 15.*—Santo Amaro, concelho d'Estarreja. Seravigões, concelho de Arouca.

*No dia 16.*—Sobreiro, concelho de Castello de Paiva.

*No dia 17.* — Ayres, concelho da Feira.  
*No dia 18* — Gandra, concelho d'Oliveira  
d'Azemeis. Piedade, concelho d'Agueda.

*No dia 20.* — Feira, concelho da Feira, (des-  
de novembro a março *inclusivé* em Arouca)

*No dia 21.* — Oliveirinha, concelho d'Avei-  
ro.

*No dia 22.* — Espinheira, concelho de Al-  
bergaria. Tramoço, concelho de Arouca.

*No dia 23.* — Pindello, concelho d'Oliveira  
de Azemeis.

*No dia 24.* — Terreiro, concelho da Feira.  
S. João, concelho de Ovar.

*No dia 25.* — Moita, concelho de Anadia.  
Murado, concelho da Feira.

*No dia 26* — Capazio, concelho d'Alberga-  
ria a Velha. Nojões, concelho de Castello de  
Paiva.

*No dia 27.* — Nogueira de Cravo, concelho  
de Oliveira de Azemeis.

*No dia 28.* — Mamarroza, concelho de Oli-  
veira do Bairro.

*No dia 29.* — Palhaça, concelho d'Oliveira  
do Bairro. S. Miguel, concelho de Ovar.

### **Aos Domingos.**

*No 1.* — Borralha, concelho de Agueda.

*No 2.* — Boa Vista, concelha da Feira.  
Oliveira do Bairro.

*No 3.* — Villarinho, concelho d'Anadia.

*Ultimo.* — Sant'Anna, concelho da Mealhada.

*Ultimo dia de cada mez.* — Aveiro.

## Preços.

Os preços medios porque se venderam nos mercados e feiras os generos é o seguinte:

Trigo, alqueire.....	1\$000	réis
Milho           « .....	440	«
Centeio       « .....	400	«
Cevada       « .....	200	«
Feijão        « .....	380	«
Fava           « .....	300	«
Batata        « .....	200	«
Azeite        « .....	3\$600	«
Sal            « .....	20	«
Vinho, almude.....	1\$900	«
Lã branca, kilograma.....	360	«
Lã preta       « .....	260	«
Laranja, milheiro.....	3\$600	«
Limão         « .....	4\$300	«

## Exportação.

Sal, moios.....	33:500
Laranja, milheiros.....	8:572
Limão         « .....	3

## Classe Quinta.

### *Pesca*

A pesca tambem é uma das principaes industrias do districto, e é d'ella que as classes mais pobres se sustentam.

O numero de companhias que existe nas costas maritimas do districto é de 49, tendo cada uma um barco de pesca do mar. O numero de homens que entra n'essas companhias é de 3:096.

O numero de companhias do rio é de 218, e de homens que n'ellas entram é de 786.

## Consumo de carnes verdes

<i>Especies</i>	<i>Cabeças</i>
Bois.....	3:208
Vitellas.....	1:257
Carneiros.....	649
Chibatos.....	370
Porcos.....	69:909

### Movimento do Porto d'Aveiro.

Embarcações entradas.....	341
« « saídas.....	357

### Parte Terceira.

#### *Administração Municipal.*

O rendimento das Camaras municipaes n'este districto é a seguinte :

Contribuições directas.....	3:564\$114
« « indirectas.....	35:075\$169
Outros rendimentos.....	11:911\$382
Somma	50:549\$665

A despesa foi a seguinte:

Melhoramentos materiães.....	13:264\$390
Expostos.....	10:227\$482
Empregados municipaes e administrativos.....	12:407\$109
Somma.....	35:898\$981

Saldo a favor.....	14:650\$684
--------------------	-------------

### Parte Quarta.

#### INSTRUCCÃO PUBLICA.

##### INSTRUCCÃO SECUNDARIA.

#### *Lyceu Nacional de Aveiro.*

O pessoal de ensino no lyceu desta cidade compõe-se d'um reitor e cinco professores.

O numero de alumnos que no anno lectivo de 1861 a 1862 frequentaram as differentes aulas é o seguinte:

CADEIRAS.

1.º anno do curso dos lyceus.	3	alumnos.
1.ª e 2.ª .....	45	
3.ª .....	21	»
4.ª .....	18	»
5.ª .....	—	»
6.ª .....	10	»
Francez.....	61	»
Inglez.....	2	»

**Exames em 1861.**

DISCIPLINAS.	APROVADOS		REPROVADOS	TOTAL
	NEM. DISCR	SIMPLI CITER.		
1.º anno do curso dos lyceu .....	1			1
Instrução primaria.....	11	10	2	23
Portuguez .....	16	19	8	43
Francez.....	6	15	1	22
Latim .....	3	2	8	13
Geometria.....	«	«	2	2
Logica.....	11	4	«	15
Rhetorica.....	4	«	«	4
Historia.....	«	1	«	1
	52	51	21	124

Fora do lyceu ha tambem no concelho de Agueda a cadeira de latim e francez, e a das mesmas disciplinas no de Oliveira de Azemeis. Nos de Estarreja e Feira ha as de latim, e está creada a de francez e inglez na villa de Ovar.

Em estas aulas frequentaram 163 alumnos.

### **Instrucção Primaria.**

Ha no districto 89 cadeiras de instrucção primaria, sendo 85 do sexo masculino e 4 do feminino. Matricularam-se nas aulas do sexo masculino 5205 e sairam promptos 305. Nas do sexo feminino 214, e sairam promptos 8.

Estão tambem mais algumas cadeiras creadas e algumas postas a concurso. Por a estatistica vemos quanto a instrucção se vai derramando no nosso districto.



## PARTE TERCEIRA.

### VARIEDADES.

**Diu.** — Cidade e praça forte edificada na ilha do seu nome, ao poente da India occidental. Theatro das nossas façanhas, foi tomada em 1537 pelos nossos ao Sultão Badur. Os Mahometanos commandados pelo Sultão Coge Çofar e depois por seu filho Rumeção, cercaram-a em 1546; e, apezar do seu grande exercito e dos seus esforços, foram destroçados pelos nossos, commandados por D. João de Castro, 4.<sup>o</sup> vice rei da India.

N'esta batalha distinguio-se a valorosa Isabel Fernandes, que com outras matronas batia os inimigos, curava os feridos, e enterrava os mortos.

Tem esta cidade optimos edificios, e as suas muralhas são admiraveis pela grossura. A ilha é muito productiva, e do seu arroz e certas ervas se faz o vinho—judeu.

A sua população é de 10:000 almas.

**Ayres Barboza.** — Este illustre varão nasceu em Aveiro, sendo seus paes Fernão Barboza e Catharina de Figueiredo, cujos nomes eternisou em um elegante epigramma, impresso no fim da sua *Prosodia*, e d'ahi extractado por Diogo Barboza na sua *Bibliotheca Lusitana*. Tornou-se muito notavel como grammatico, como rhetorico e como poeta.

Sentiu desde seus primeiros annos grande

inclinação para as letras, e um vehemente desejo de n'ellas se instruir. N'aquelle tempo (cerca do meado do seculo 15.<sup>o</sup>) era o emporio de todas as sciencias a universidade de Salamanca: para ahi se partiu Ayres Barboza, havendo para isso previamente alcançado a permissão de seus paes. Não satisfeita sua vasta intelligencia com as doutrinas que ahi aprendeu de tantos mestres, passou á universidade de Florença, onde ouviu as prelecções de Angelo Policiano, homem mui lido e versado nas letras sagradas e profanas, tendo por condiscipulo a João de Médicis, que mais tarde, na idade de trinta e sete annos, occupou o solio pontificio com o nome de Leão X.

Depois de haver alargado consideravelmente a esphera de seus conhecimentos, voltou á patria, d'onde novamente saiu em 4 de julho de 1495 para Salamanca, e ahi, sendo admirada sua profunda erudição, foi nomeado professor de rhetorica, e mais tarde das linguas latina e grega tendo nesta por discipulo ao insigne André de Rezende. Valiosissimos foram os serviços por elle prestados á Hespanha em 20 annos de magisterio. Luctando com a barbaridade e ignorancia, que então dominavam n'aquelle paiz, fazendo sair as letras do abatimento e menospreço, em que geralmente eram tidas, e diffundindo por quantos quizeram ouvil-o os conhecimentos, que tão abundantemente possuia, Ayres Barboza cubriu-se de gloria, e tornou sobejamente conhecidos os admiraveis dotes de seu espirito.

Sendo já professor jubilado em Salamanca foi chamado por el-rei D. João 3.º para preceptor de seus irmãos, os infantes e depois cardeaes D. Affonso e D. Henrique; logar que acceitou gostoso e exerceu durante sete annos com extremado zelo, e grande aproveitamento dos principes, sendo estas as ultimas, e por ventura as mais brilhantes corôas que alcançou em seu honroso magisterio.

Os ultimos annos de sua vida quiz Barboza passal-os na sua terra natal: regressou pois a Aveiro, onde falleceu em 1530 com mais de setenta annos de idade.

Honraram-o com sua particular estima D. Affonso da Fonseca, arcebispo de Compostella, e el-rei D. João 3.º, de quem foi moço fidalgo seu filho Fernão Barbosa, o mais velho de muitos, que teve de sua mulher Izabel de Figueiredo. Mereceu os mais honrosos elogios de grande numero de varões do seu tempo, que mais celebres se tornaram no mundo litterario. Escreveu e publicou varias obras em latim, assim em prosa como em verso. Diogo Barboza, depois de referir os factos, que succintamente apresentamos accrescenta: «No territorio da egreja de Santo André da villa de Esgueira, que é vigairaria, e collegiada do arcediago de Vouga bispado de Coimbra fundou uma capella da invocação de Nossa Senhora do Desterro, na qual está sepultado com este breve epitaphio.

AQUI JAZ O CORPO DE AYRES BARBOZA,  
MESTRE GREGO.— ERA DE 1540.

Neste anno foram trasladados os seus ossos

para esta sepultura, havendo dez annos que tinha fallecido. »

*Manoel da Rocha Salgueiro.*

**Resposta a tempo.** — Perguntando ao Marquez de Pombal el-rei D. José I, por occasião do terremoto de Lisboa, o que se deveria fazer em tão triste acontecimento, respondeu aquelle digno ministro: — Enterrar os mortos e cuidar dos vivos.

Esta resposta foi a causa porque o rei confiou tanto n'um ministro, que tantos serviços fez ao reino.

### **A pobre Maria.**

N'aquella choupana  
Contente vivia,  
Com suas cabrinhas,  
A pobre Maria.

Nos montes que vês  
Cantava á porfia  
Com piscos e melros  
A pobre Maria

Rafeiro veloz  
De perto a seguia;  
Saltava com elle  
A pobre Maria.

Socego, ventura,  
Cessou n'esse dia  
Que viu um pastor  
A pobre Maria.

Promettem amar-se ;  
Mas elle fingia,  
— De véras amava  
A pobre Maria.

E quando conhece  
Que o falso mentia ;  
De angustias morreu  
A pobre Maria.

*Maria Peregrina de Souza.* (Porto)



**Choregraphia.**—E' a arte de inventar danças, e bem executar passos e figuras de bailados. O uzo da dança é antiquissimo. No tempo de David já se dançava, e tanto assim é, que já aquelle otnas rei dançou diante da arca da Alliança, desde a casa de Obedon até Bethlem, por cujo motivo foi reprehendido por sua mulher. Os povos antigos como gregos e romanos, e modernamente hespanhoes, allemães e inglezes tiveram suas danças sacras.

Hoje dança-se em toda a parte : nos theatros, desde a casa do mais opulento até á chopana do pobre, nas romarias, e até as velhas dançam nesta terra no adro e até na capella

de S. Gonçalo, para ver se o santo faz o *milagre* de as cazar.

Ainda aspiram!.....

### Charada I.

Das chuvas na estação moderado, abrando  
Desabrido rigor de agudo frio. — 2

O que descansa sob umbroso platano,  
Preservo do ardor do acceso estio. — 2

Quão bello o, que diviso! o valle, o monte,  
A cidade, a floresta, o prado, o rio!

*Manoel José de Sá e Mello. (Agueda).*



**Descuberta zoologica.** — Em certo baile apparecendo uma senhora elegantemente vestida, dirigiu-se a ella um seu apaixonado que, depois de lhe fazer os seus cumprimentos, lhe disse — V. ex.<sup>a</sup> está muito perfeita, muito elegante, e está hoje bella, qual outra Venus!... — O sr. é muito malcreado, e muito petulante, e não torne a ter o atrevimento de me comparar a semelhantes animaes, respondeu a dama.

Ella é que me parecia um bom animal *de cabresto*.

**Bairrada.** — Era digna de melhor descripção n'este livrinho a parte do terreno que assim se denomina n'este nosso districto.

Occupu ella quasi toda a comarca de Anadia, cuja capital, supposto seja mui pequena,

não deixa de ser notavel pelo solar dos condes de tão pomposo titulo e pela modestia que parece ter, collocando-se em tão recondita posição.

O leitor, que por certo tem ouvido fallar d'ella, se quizer disfructal-a—vel-a pela sua optica—terá de fazer uma ascensão aereostatica como mr. Charles Montgolfier, ou outros quejandos. E a leitora, que não tem essa coragem, que.... não gosta de andar pelos ares,—ainda que o seu balão a tenha posto em risco d'isso algumas vezes,—suba de mansinho, para se não fatigar, ao cume do monte *Crasto*. que ao nordeste se lhe eleva, e ahi junto da ermida de N. Senhora da Penha de França, respirando um ar mais livre, pode vel-a e contemplar, para assim dizer, toda a Bairrada, esse variado quadro, que ante seus filhos se offerece. Que pittorescas paizagens!!.... Que tapete tão bem matizado representa o valle, que vos rodêa a penha! Com que graça parece estar-vos espreitando o palacio do ex.<sup>mo</sup> conde da Gracioza, por entre as frondozas e differentes arvores que ornam as ruas da sua quinta!.... E com que brio se ostentam, como que á porfia, as povoações circumvisinhas, em quanto que outras mais distantes, mal se alvejam, como envergonhadas por detraz de pequenas collinas, e por entre a ramada de singelos bosques... e outras muitas ainda espalhadas por esse immenso vinhedo, principal cultura dos habitantes deste territorio! E mais ao largo ainda, ao sudoeste, com que altivès se vos apresenta o gigantesco e de-

cantado Bussaco!—elle o orgulhoso de sua historia, como que estendendo o braço, parece querer commandar toda essa cordilheira de montanhas que lhe ficam á direita, e mostrar ao paiz inteiro que é ali que o homem enlevado na contemplação do universo crê piamente, que ha um Deus que nos creou... que nos protege! A seus pés lá se divisa tambem, como humilhado, o concurrido Luzo, pelos seus medicinaes banhos. Ali poderá o leitor, durante a calmosa estação, gosar na companhia do que ha de bom no sexo amavel, uma época que não faz invejar a que se passa em Cintra ou Nazareth.

*Joaquim Eduardo Breda de Mello. (Anadia).*

### Logogripho I.

Da felicidade eterna  
Aos mortaes mostro o caminho,  
E recebo em paga d'isso  
Salario parco e mesquinho... 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

Se em mãos d'avaros galenos  
Acaso um dia cair,  
Louvarei a providencia,  
Se d'ellas assim sair... 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>

Em seculos, que passáram,  
Foi opulenta e temida;  
Mas hoje sou o ludibrio  
De nação impia e descrida.. 1.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>

Appellido sou, é certo;  
Mas tão pouco trivial,  
Que só sei d'uma familia,  
Que me use em Portugal. .. 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>

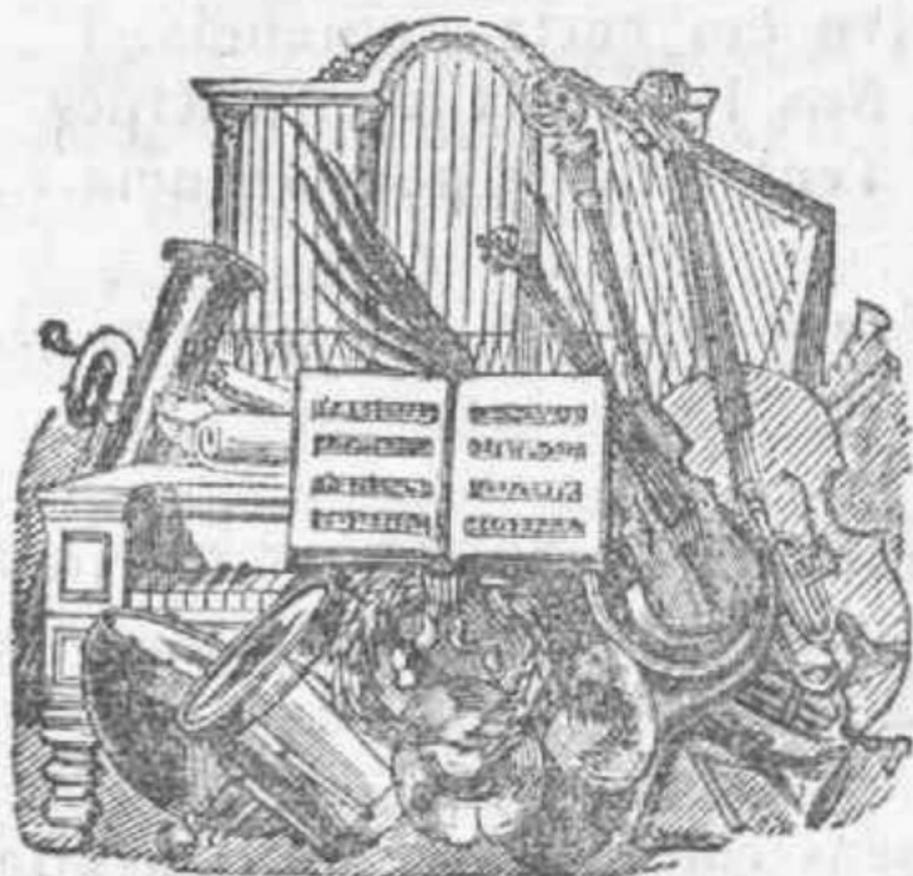
Eu mar não sou; mas sem elle  
Não poderia existir:  
Sóe em mim, como no oceano,  
A tempestade rugir... 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>

D'aquelles, em cujo auxilio  
Me estabelecem as leis,  
Não invejeis nunca a sorte,  
Oh! por Deus, não invejeis.

*Manuel da Rocha Salgueiro.*

**Sapho.** — Poetisa grega. Inventou uma nova

especie de versos que do seu  
nome chamaram saphicos. Vi-  
veu no reinado de Tarquino



Prisco rei de Roma. Tornou-  
se tão celebre na poesia que  
lhe deram o nome de deci-

ma muza, e mereceu que os athenienses lhe le-  
vantassem uma estatua. A sua morte foi tragica.

Apasionada por um mancebo, que não quiz corresponder ao seu amor, precipitou-se de um rochedo. A sua paixão inspirou-lhe as suas melhores composições.



**Que escreveu Virgilio?** — Estando certo estudante a fazer exame de rhetorica neste lyceu, e perguntando-se-lhe o que escreveu Virgilio; respondeu: — Virgilio escreveu o Virgilio e as Fabulas de Phedro.

Diga-se em abono deste lyceu, que o estudante não tinha sido alumno d'elle.

### Charada II.

Eu significo outra cousa, I  
E não mudando d'essencia, }  
Passei d'um a outro genero, } I  
E vivo em certa eminencia. I  
Nos Pyrineos e nos Alpes  
Tenho firme permanencia.

*Manuel de Castro Sampaio. (Lisboa)*

**Confluentes do Vouga.** — O rio Vouga nasce na provincia da Beira Alta, e desagua na ria d'Aveiro. Tem 18 leguas de curso, e é navegavel 5.

Os seus confluentes são á direita o Sul, o Caima e o Mão: á esquerda o Brazella, Ribamá, e Agueda.

## Logogripho II.

A' classe d'uma sciencia,  
D'arte, emprego, occupação ;  
A uma estirpe transversa  
Os homens tal nome dão... 2.<sup>a</sup> e 1.<sup>a</sup>

E' propria de quem as muzas  
Com seus dons favoreceram,  
Antigos vates prodigios  
Por meio d'ella fizeram... 3.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>

Para viver neste mundo  
E os negocios arranjar,  
Ou deste ou d'aquelle modo  
Ninguem lhe pode escapar. 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>

Deito a perder muita gente  
Por me quererem seguir,  
Sem terem forças bastantes  
Para tal fim conseguir... 1.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>

Santo nome de Jezus !  
Cruzes ! cruzes ! agua benta !  
Foge, foge, não o escutes  
Olha que illudir-te intenta. . 5.<sup>a</sup> e 1.<sup>a</sup>

Se o proceder dos humanos  
Em mim fosse bazeado,  
Escusava leis o mundo  
Para ser bem governado.

*Francisco Antonio Carneiro de Magalhães e  
Vasconcellos. (Moncorvo.)*

## Enigma de Pegureiro.



Passando um sujeito por certo pegureiro, disse-lhe: — Adeus, pastor de 20 ovelhas, ao que elle respondeu: para eu ser pastor de 20 ovelhas, havia de eu ter estas, outras tantas como estas, e outras tantas como metade destas. Quantas seriam?

### Á MINHA AMIGA.

A EX.<sup>ma</sup> SR.<sup>a</sup> D. A. C. TELLES MENEZES.

Em torrentes de luz, rasgando as trevas,  
Eu vi um sêrafin trajando alvuras,  
Baixou depois á terra, e junto ao leito,  
Subtil, poisou da moribunda virgem.  
De mirto e rosas vicejante e'rôa  
Na fronte lhe cingiu palida e fria;  
E logo apoz fugiu.... longo gemido  
D'uma agonia mistica se ouvira.....  
.....  
Calou-se tudo... os eccos melancolicos  
Do bronze santo apenas s'escutaram...

E a virgem?...—era gelido cadaver,  
Que n'um convulso abraço a mãe aperta...  
Os ais de acerba dôr na desditosa  
Vinhã do coração partir-se aos labios.

---

E a intima saudade  
Espinhos lhe cravou,  
A alma lhe afogára  
Pranto, que não soltou.

Palida a fronte, e o rosto desbotado  
Comsigo só carpio ;  
Viu a filha dormir somno de morte,  
O céu olhou, sorriu.

Sorriu, sim, porque a innocente  
Feliz o mundo deixou,  
E nos braços da ternura  
Sua existencia acabou.

Ai ! quanto o morrer é doce  
Para uma filha extremosa,  
Tendo a um lado o pae querido,  
E d'outro a mãe carinhosa !

Depois de viver no mundo,  
De venturas embalada,  
Ir prostrar-se aos pés do Eterno  
De seus paes abençoada.

Inteira tu bebeste, ó virgem bella,  
A taça da ventura ;  
Depois aos céus voaste, alma innocente,  
O' anjo de candura.

*Marria d'Arabida Vilhena d'Almeida Maia.*

**Rio Agueda.** — Nasce no concelho d'Anadia, e toma o seu nome da villa que banha. E' um dos confluentes do Vouga, e as suas margens são apraziveis e ferteis. No tempo dos romanos tanto este rio como aquella villa tinham

o nome de Eminium. Eminium (hoje villa de Agueda) foi cidade episcopal cujo primeiro bispo (em 589) se chamava Possidonio.

Foi fundada em 370 antes de Christo pelos turdulos, celtas, e gregos. Ha quem affirme que Eminium não era onde hoje é Agueda, mas um pouco mais distante.



**Cruzadas.** — Deriva-se este nome de cruz. As cruzadas foram expedições de christãos, com o fim de conquistarem os santos logares de que estavam de posse os mahometanos. Cruzados chamavam-se os que se associavam para tal empreza. Houveram 8, a primeira das quaes

foi commandada por Godofredo de Bouillon, que tanto se distinguio, que foi eleito rei de Jerusalem.

O concilio de Clermont, convocado pelo papa Urbano II, foi quem ordenou a primeira cruzada.

### **Charada III.**

De Flora o reino em resumo, 1  
Bem pouco tempo compr'ende, 2  
Por isso o convalescente  
Suas graças ao Céu rende.

*Manuel Fulgencio Gomes. (Pezo da Regoa)*

**Os Machabeus.** — Frequentava a universidade, não sabemos em que tempo, um moço

brazileiro mui talentozo e fertil em felizes lembranças, mas inteiramente divorciado dos livros. Fallando-se em certo dia dos Machabeus na aula d'história ecclesiastica, o lente, que o vio distrahido, perguntou-lhe licção e começou por pedir-lhe, que lhe dissesse, quem eram os Machabeus. O estudante muito senhor de si, respondeu: Os Machabeus são animais tristes e meditabundos, que lanção de si um cheiro insupportavel.

*Manuel da Rocha Salgueiro.*

## SONHEI-TE.

(DO MEU LIVRO INTIMO.)

Sonhei-te pallido e meigo  
A fallar-me ao coração,  
E trazendo á minha lyra  
Divinal inspiração!  
Sonhei-te por tarde estiva  
Sentado junto de mim,  
Divisando-se em teus labios  
Sorriso de cherubim.

Sonhei-te os olhos escuros  
A fallar meigos d'amor,  
Com essa paixão ardente  
Com que adora o trovador!!  
Sonhei-te por noite amena  
Do mais formoso luar,  
Pensativo e melancolico  
Os astros a namorar.

Sonhei-te os finos cabellos  
De belleza sem igual!  
O rosto meigo e formozo  
D'uma expressão divinal!!  
Sonhei-te o corpo flexivel  
C'um donaire encantador,  
E nos labios purpurinos  
O riso mais seductor.

Sonhei-te de mim distante  
O teu fado a lamentar,  
Indo de noute ás estrellas  
Teus segredos revellar:  
Sonhei-te constante e terno,  
Um archanjo te sonhei,  
E a minha alma de poeta  
Toda. . toda... te entreguei.

Sonhei-te um astro formoso  
Brilhando n'um puro céu,  
Mostrando-me a linda face  
Sem negro funereo véu.  
Sonhei-te... mas é mentira  
Esse sonho que eu sonhei,  
Só real a formosura,  
Com que então te imaginei!

*Maria Augusta da Conceição Villar. (Porto.)*

**Moralidade.** — Mais vale aprender tarde,  
que ser ignorante toda a vida.

# ORIGEM

DA

## ILLUSTRE FAMILIA DOS TELLES DE MENEZES.

AO MEU ILL.<sup>mo</sup> AMIGO A. D. PINHEIRO E SILVA.

Pelos annos de 922 reinava em Hespanha D. Ordonho, filho de Affonso III. Entre os estados que este repartira por seus dois filhos, coubera a Ordonho a Galiza e a parte da Luzitania em que Affonso já tinha dominio, que mais tarde o mesmo Ordonho engrossara pelas conquistas feitas sobre os mouros.

Çamora fôra a escolhida para assento da sua côrte. Alli se desposára com D. Munia Elvira, que amava extremosamente, e de quem houve 4 filhos, e uma filha por nome D. Ximena, a qual era tida como o orgulho da sua côrte, pelos encantos de formosura que a caracterisavam, e de quem se conta uma historia assás curiosa, que refiro, sem responder todavia pela sua authenticidade.

Alguns historiadores pertendem fazer passar por certo, que tal facto succedera com uma filha natural de D. Sancho I, e de D. Maria Annes de Freneles, D. Thereza Sanches, que depois foi segunda mulher de D. Tello, o *velho*, de quem nasceu D. Affonso Telles de Menezes, que foi tronco das casas dos Menezes, de Villa Real, Tarouca, Linhares, Cantanhede, e outras — em Portugal.

Seguindo porem a opinião de alguns his-

toriadores dos seculos passados, direi que o caso a que me refiro succedeu com D. Ximena, e não com a filha do nosso segundo rei de Portugal.

Namorara-se desatinadamente esta princeza de um certo aventureiro (\*) e fora obrigada para o seguir, a abandonar as grandezas da sua côrte levando unicamente comsigo uma boa porção de joias.

Tendo porem o perfido amante dado desafogo á sua paixão, a conduziu por caminhos tortuosos e depois de lhe ter roubado todos os seus adereços, a desamparou entre medonhas serranias.

Desesperada D. Ximena da traição do seu seductor, chorava amargamente o estado a que se via reduzida. Depois de se ter desfeito em lagrimas, a desconfortada princeza tentara por mais de uma vez precipitar-se de um rochedo para por este modo pôr termo á sua desgraça, mas temendo que Deus augmentasse as suas penas, que via já eminentes sobre a sua cabeça, sustou tão pecaminosa tentação, e resolveu descer a um valle que lhe ficava proximo, o qual tinha por nome — *Casal de Menezes*, e ali bateu á porta de um velho lavrador, que se chamava Tello, e a quem D. Ximena contou a sua desgraça, rogando-lhe a quizesse tomar por creada.

Comovido Tello das lagrimas da interessante princeza foi consultar sua mulher, e am-

---

\* Alguns auctores referem que fora de um grande senhor do reino.

bos de bom grado se prestaram a dar asylo a tão alta personagem.

Passados annos enviuvava Tello de sua primeira mulher, e se desposara com Ximena, de quem teve dois meninos gemeos.

Entretanto empregava D. Ordonho toda a diligencia para descobrir sua filha, para o que foram baldados todos os esforços, chegando a repudiar D. Aragonta, com quem tinha passado a segundas nupcias, por suspeitas de ter ella entrevindo na fuga de Ximena.

A' proporção porem que o rei se occupava de negocios do seu estado, se hião tambem desvanecendo as saudades que tinha por sua filha.

Um dia andando á caça dos javalis e veados, com alguns fidalgos da sua cõrte, o acaso o levou ao *Casal de Meneses*, e foi descansar á morada do velho Tello. Ximena logo o reconheceu por seu pae, porem não lhe aconteceu a elle outro tanto, porque ella não se dava a conhecer, e mesmo porque os ardentes raios do sol a que andava exposta, tinham transtornado toda a sua phisionomia, ao passo que as suas vestes já não eram de purpura como aquellas com que outr'ora fora embalada junto ao throno; mas sim de simples aldeã do seu casal. No intanto os dois meninos que ja começavão a fallar, correram logo a D. Ordonho, que ficou admirado da sua belleza, mostrando-se confuso todas as vezes que fitava os olhos na mulher de Tello. Em quanto se entretinha em afagar os dois meninos, Ximena preparava um guizado do qual sabia que elle gostava muito, e lhe deitara

um anel em que estavam gravadas as armas de sua antiga casa.

Porem a presença da mulher Tello, as feições dos dois meninos, que lhe respondião com ingenuidade propria da sua idade, o encontro do anel que achara na comida, tudo o levou a altos pensamentos.

Inquirido Tello do mysterio de tudo isto, Ximena banhada em lagrimas se lhe lançou aos pés, o que imitando Tello e os dois filhinhos, secundando o pranto de sua mae, Ximena lhe confessou então ser sua filha, e lhe pedia protecção para seus dois filhos e para o homem que a restituira á honra e á virtude

Pelas faces do rei tambem deslisaram lagrimas paternaes, que se foram misturar com as da filha que chorava a seus pés como unica rehabilitação da sua vergonha.

Commovido D. Ordonho, abraçara ternamente a seus netinhos e perdoara a sua filha; levando para a sua côrte Tello, mulher e filhos, onde tiveram primeiro logar como se nascessem todos nos degrãos do throno.

E é d'aqui que vem a origem da familia dos Telles de Menezes, tanto de Portugal como de toda a Hespanha

*João Antonio Baranda.*

**Charada IV.**

Mineral. — 1

D'animal. — 1

D'animal.

*Um aveirense.*



## MAIS UM ANJO NO CÉU !

Ainda ha bem pouco formosa e tão meiga,  
Botão d'uma roza fragrante d'abril !  
Gozava os encantos das tuas caricias,  
Contente serrias creança gentil :

Ainda ha bem pouco ligeira corrias,  
Corrias alegre p'ra junto de mim !  
Não posso esquecer-me das vezes que disse  
Beijando teus labios de puro carmim !

« De teus paes és a alegria,  
« Tu és todo o seu amor,  
« Tu lhes doiras a existencia  
« Oh meu anjo encantador !

E tu, innocente, sorrindo dizias :  
« Eu sou tua amiga » e logo a correr  
Fugias p'r'os braços dos paes tão queridos,  
A quem tu levavas doçura e praser !

Mas hoje não gozo das tuas caricias!  
Morreste, innocente, (verdade cruel!...)  
Em vez de alegria, que outr'ora me davas,  
Saudades me pungem, mais agras que o fel!

Verdade bem triste! qual roza que murecha,  
Quando inda fechadas as petalas tem,  
P'ra terra s'inclina sem cheiro, sem vida;  
Tal, como essa rosa, pendeste tambem!..

Vivia a florinha d'orvalhos d'aurora,  
Mas veio o nordeste, soprando a tombou!  
Assim tu vivias de afagos paternos,  
E morte cruenta sem ti nos deixou!..

Meu Deus, é possível que tanta belleza  
Tão cedo se fosse na terra sumir?!...  
Debaixo da terra aos vermes de pasto  
Ha de esse teu corpo, creança, servir.

E eu choro, mas prantos erguer nunca podem  
A campa, que esmaga teu corpo tão bello;  
Ainda que prantos a louza gastassem,  
Eu já não gozava teu riso singello!...

Qu'importa? lá oiço fallar-me esse anjinho,  
E vejo-o radiante com azas de luz  
Fendendo os espaços mais bello, que outr'ora;  
E d'anjos um côro no ar o conduz!

.....

« Se era um anjo de belleza,  
« Se era um anjo de candura,

« E se lá na terra impura  
« Era d'anjo o meu pensar;  
« Os anjos não são da terra;  
« Outros anjos me buscaram,  
« Para o Céu m'acompanharam,  
« Onde anhelava habitar!..

« Não chores a minha auzencia,  
« De mim não tenhas saudade;  
« Eu gozo a felicidade,  
« Que tu não gozas na terra;  
« A terra é nosso desterro,  
« Onde ha só tristeza e dôr;  
« No céo junto ao Creador,  
« Toda a ventura s'encerra!

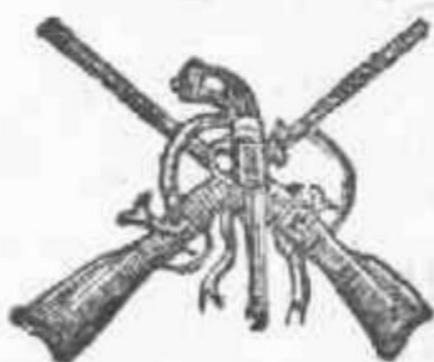
« Eu na morada celeste  
« A minha voz entoando,  
« As glorias estou cantando  
« Do, que junta a si me quiz!  
« Esse mundo, onde habitava,  
« E' falaz e enganador,  
« E eu só perto do Senhor  
« Poderia ser feliz!..

« Não lamentos, que o meu corpo  
« S'esconda na sepultura,  
» Que do corpo a formosura  
« E' ossos e podridão;  
« Não é do corpo a belleza,  
« Mas sim a belleza d'alma,  
« Com que alcança eterna palma  
« O verdadeiro christão.

« E se saudades te pungem  
« De contemplar meu sorriso,  
« Se queres o Paraíso,  
« Deixa a mundana vaidade;  
« Todos os teus pensamentos  
« Deves ao Senhor votar,  
« Se no Céu queres gozar,  
« A eterna felicidade!..

.....

Oh ! anjo innocente, se lá nas alturas  
Ainda recordas a minha afeição,  
Por mim ao altissimo eleva teu rogo,  
Por mim lhe dirige fervente oração.



**Illustração de Adriano.** — Este digno successor de Trajano, foi o imperador mais notavel dos romanos pela summa variedade de seus profundos conhecimentos.

Era sem egual em todos os exercicios, quer espirituaes, quer corporaes.

Foi excellente compositor já em prosa, já em verso; foi habilissimo jurisconsulto, e distincto orador; foi dotado de grande pericia para o desenho e pintura, em que excedia a todos e avantajava-se áquelles, que com elle disputavam; musico excellente, e melodioso cantor; assás instruido em humanidades; grande conhecedor de physica, e intendedor das mathematicas. Finalmente, bem se pode dizer que era—encyclopedico.

A estes preciosos dotes juntava uma memoria, e retentiva, sem rival! elle conhecia pelas physionomias e nomes todos os soldados de seus grandes exercitos, e a todas as pessoas com quem uma vez fallara.

Sustentava uma conversação a mais animada, escrevia uma carta, e dictava outra, tudo simultaneamente!

Na tactica militar era o mais experimentado, que então havia.

Caçador astuto e destemido, matava animaes os mais ferozes, chegando a derribar soberbos leões.

*Albino Ferreira Antunes Coelho. (Piedade.)*

### **Charada V.**

Sem ser ave, pelos ares,  
Vou ás vezes passear. — 1  
Minhas boas companheiras  
Me dão segundo lugar. — 1

Se entre minhas irmãs  
Reinar a boa união,  
De todas ultima sou, — 1  
E chefe d'um batalhão. — 1

Quasi sempre o fingimento  
E' meu unico elemento.

*José Victorino Pinto de Carvalho. (Santa Cruz)*



O que é heróe? — Estando eu hospedado em casa d'um dos meus mais intimos amigos, levantei-me uma manhã mais cedo que o costume, fui ter com elle á cama, dezafiando-o a vir dar um passeio pelo campo a gozarmos da frescura da manhã e do trinar das aves, e disse-lhe -- oh! meu heróe, vem dar um passeio!

Heroe! heroe! o senhor está a chamar heroe ao meu irmão? — exclamou encolerizada a irmã, que estava na salla contigua.

— Pois que tem isso?

Que tem? redarguiu ella, heroe é um burro.

#### Charada VI.

Sou um e sou dois, 1

Sou um e não mais, 2

Sou um, porem tenho

Outros meus eguaes.

*Maria Peregrina de Souza (Porto)*

**Sobre-scriptos modelos** — Varios sobre-scriptos, que tecm apparecido no correio d'esta cidade d'Aveiro.

1.º Ao Sr. Antonio Dias dos Sartos q anda a trabalhar em Aveiro pela recobeira de lá; agora pelo correio de La Antonio aRecobeira nada procurou e tudo estava prorpto p<sup>a</sup> ella lebor e Se bires q ha por ahi algum Borulho bem em bora.

2.º Carta que vai correiro disamore para veiro sera entregue rosa deigozes viuva de lugar da-costa devalade Hoige — 13 janeiro — 1861

3.º Esta será entregue ao Senr. Antonio está a acabar d'aprender officio d'alfaiate, é aleijado d'uma perna, trás uma molèta, esteve no hospital de S. José, e foi para sua terra no mez de Natal

4.º Esta sera intrege arosa carvalha dearada esta vei di samore para veiro tro vai paga hoija 9 janeiro 1861 — vero Joaq.<sup>m</sup> Simões Maio Novo

5.º Esta sera entregue Maria saralheira que já vai paga pello (será de Camello?!) correiro samore para veira hoje — 9 janeiro — 1861 Manoel da conceição Arada

---

O mez de Janeiro de 1861 foi notavel. Vejam os leitores o que ahi vai. Quando assim vai gente no caminho que será na feira? Já lá se não cabe.

*Joaquim Domingues da Silva. (Canellas)*

**Remedio para as frieiras.** — Por mais remedios que fazia, não me era possivel melhorar de umas endiabradas frieiras que n'um inverno me pozeram as mãos em miseravel estado.

Deram me a seguinte receita que aconselho a quem tiver tal molestia, pois lhes juro que fiquei optimo depois que d'ella uzei.

Fervam-se em um quartilho de agua 10 reis de macellas, até ficar reduzido a meio, deite-se-lhe um quarteirão de agua-ardente. Metam-se as mãos na agua o mais quente possivel, e embrulhem-se depois n'uma baeta ou flanela. Faça-se isto ao deitar da cama.

# A ROZA DESFOLHADA.

AO MEU AFFECTUOSO AMIGO

**José do A. Osorio e Souza.**



Quem a florida corólla  
A' pobre roza esfolhou?...  
Inda ha pouco tão viçosa,  
Hoje de todo murchou!...

Quem seria a mão ingrata  
Que á pobre a seiva exauriu?...  
Quem foi que, despiadoso,  
Seu caule tenro feriu?

Suas pétalas caídas,  
Inda ha pouco tão mimosas,  
Dizem murchas e fanadas  
Como eram frescas, viçosas!

Quantas vezes te beijou  
Inconstante maripoza,  
N'essa quadra de ventura,  
Em teus tempos d'orgulhosa?!

Quando em noute de luar,  
Pela brisa bafejada....  
Não te lembras pobre rosa,  
Como tu eras amada?...

Ao romper da madrugada,  
Ao despontar da manhã,

Erguia se a linda rosa  
Formosa, pura, louçã !..

Quando o sol em céu esplendido,  
Te aquecia, inda em botão...  
Vivias cheia de orgulho  
N'este mundo d'illusão !..

Pobre rosa, innocentinha  
Quem do tronco te ceifou ?..  
As folhas jazem dispersas...  
Para ti tudo acabou !

*A. Augusto de S. Maya.*

### **Enigma algebrico.**

A um estudante, que fez exame das materias da 3.<sup>a</sup> cadeira n'este lyceu, deu o professor das mesmas o seguinte problema para resolver :

Passando um gavião por um bando de pombas, disse-lhe: adeus cem pombas, ao que ellas responderam = nós, outras tantas como nós, outras tantas como metade de nós, outras tantas como um quarto de nós, contigo gavião cem pombas são.

Assim como o estudante soube resolver, o leitor que resolva tambem.

### **Charada VII.**

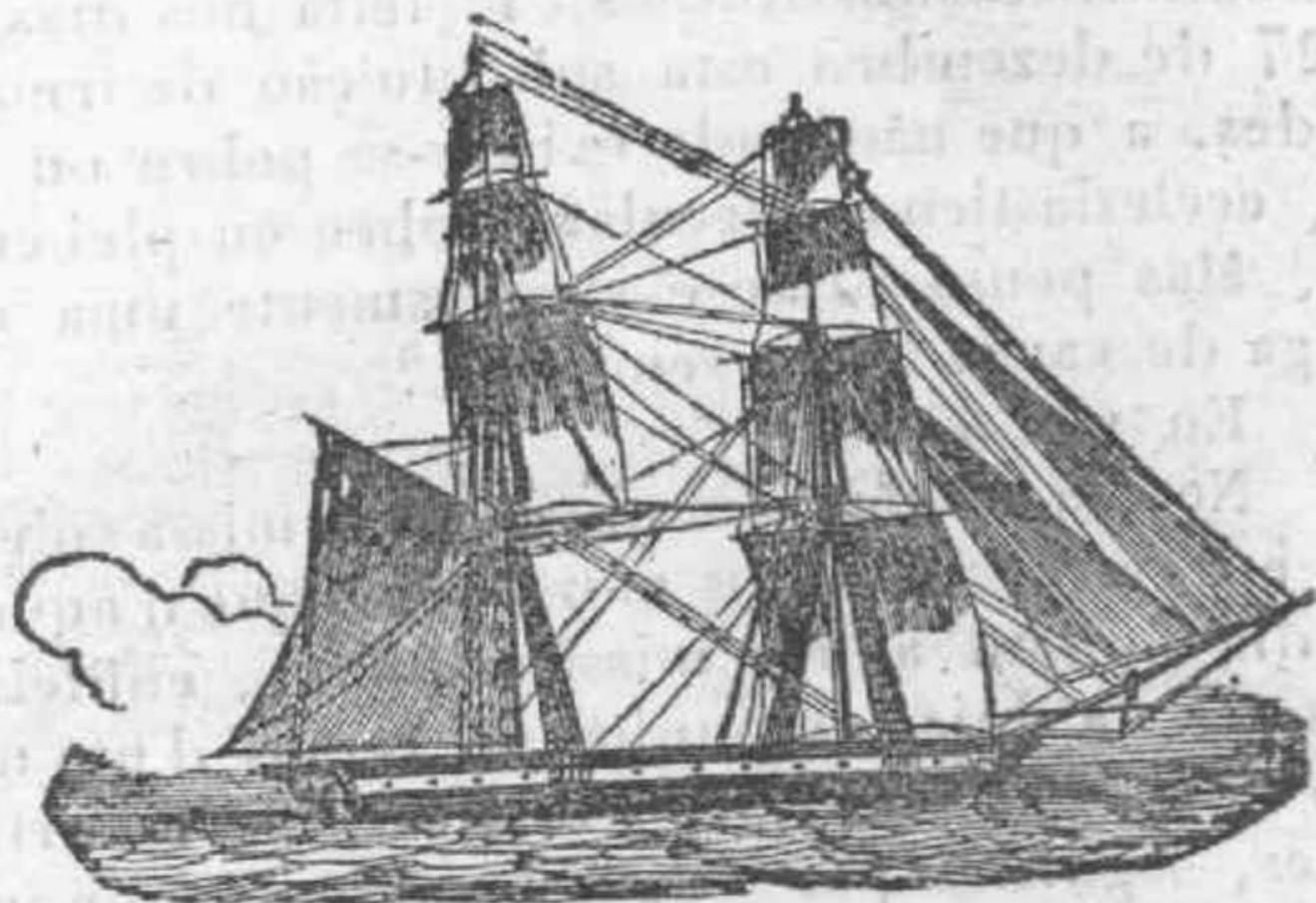
Salvei do mundo as reliquias — 2  
Mas rompeu-me invicta espada — 1  
Sagrado, não me penetra  
A rasão mais illustrada. *M. F. G.*

## Logogripho II!

Ora lêde este logogripho  
Muito máo de decifrar;  
Quatro partes tem seu todo,  
Difficeis de combinar.  
A primeira sem mais nada  
Indica sempre um logar,  
Arvore de fructo ou sem fructo  
Se a segunda lhe ajuntar;  
Mas podem assim unidas  
Sem arvore ou fructo dar  
Encontrar-se em corpo humano,  
Onde se vão procurar.  
Se por cima das extremas  
Um só til se desenhar,  
Ahi terei n'um instante  
Quem me possa vir guardar.  
Quando a segunda e a quarta  
C'o mesmo signal juntar,  
Ninguem dirá que não haja  
Um adverbio de negar.  
Da terceira e quarta á margem  
Tenho ido desfructar  
Do rouxinol os gorgeios,  
E da brisa o suspirar.  
Se o logogripho não matas,  
Leitor ou leitora esperta,  
Vae-te cuidar de batata  
Não fiques de boca abesrta.

*José Pires da Costa. (Villa-Real)*

**S. Salvador.** — Ilha situada no mar das Antilhas, na America do Sul. Deu o nome a esta ilha o seguinte facto = Quando Christovão Colombo foi descobrir a America, passou seis semanas sem avistar terra. A sua tripolação infadada com tantos perigos sem utilidade, amotinou-se contra elle, e resolveu tirar-lhe a vida



precipitando-o no mar. Na sua afflicção pede Christovão Colombo sómente trez dias. Estavam já no terceiro, e como não descobrissem terra dispunhão-se a executar seu intento. Apareceu então ao longe uma luz, dirigem-se áquelle ponto; era na ilha a que Colombo veio a dar o nome de *San Salvador*, pois a sua vista o livrou de ser morto pela sua tripulação.

**A entrega do ramo.** — Aveiro é cortada a meio por um canal, que serve de linha divisória.

ria ás suas duas freguezias Communicam-se estas por duas pontes de cantaria, sendo « *uma de boa fabrica* » como diz o padre A. C. da Costa no hyperbolico elogio, que faz da villa de Aveiro. Ora em cada uma destas freguezias ha uma irmandade do Santissimo Sacramento composta de doze membros ou mordomos, que são annualmente substituidos. E' feita nos dias 26 e 27 de dezembro esta substituição de irmandades, a que não pode eximir-se pobre ou rico, ecclesiastico ou secular, nobre ou plebeu.

Mas pensais que é simplesmente uma entrega de cargo fria e semsabor?

Eu vos conto :

No dia 26 de dezembro, apoz missa solemne e sermão, todos os mordomos que n'aquelle dia findam a sua missão annual, enfileirados dois a dois, empunhando ramos d'um metro de comprimento feitos de flores artificiaes, seguidos por estrondosa banda de musica, e por uma densa multidão preparada com innumeraveis duzias de foguetes, partem da egreja em procissão a passo dobrado, e eil os em demanda dos novos mordomos, que orgulhosos nas suas casacas e colletes brancos, ou no que melhor os possa substituir, aguardam a procissão ao liminar das suas portas previamente juncado e tapetado.

Mas... a procissão aproxima-se quasi a marche marche, o povo apinha-se nas ruas, e a confusão cresce com o passar e perpassar continuo dos amigos do novo mordomo carregados de foguetes, com as travessuras do rapa-

zio que espera ancioso os rabos dos foguetes estourados, e com as não menos travessas tri-canas, que girando aqui e ali, poem tambem em giro as cabeças dos janotas. De todas as janelas visinhas, dos telhados, das ruas, das portas sobem ao ar milhares de foguetes, em quanto a procissão rompendo ufana por entre as ondas do povo, chega á porta da rua do novo mordomo, que já ali a espera.

Então um dos da procissão se adianta de ramo em punho, e ajoelha á porta diante d'aquelle, que (embasbacado, se é por a primeira vez actor n'esta scena) de joelhos tambem recebe o ramo, que o outro lhe entrega; então pondo-se ambos de pé, o novo mordomo é abraçado por todos, os antigos aos sons estrepitosos da musica, que mal se ouve por entre o alarido da populaça, e do estourar indiscriptivel dos milhares de foguetes, que por todas as ruas caem em chuva copiosa.

Como são doze os novos mordomos, é repetida esta scena doze vezes, e por as tres horas da tarde tudo está concluido.

Tudo? Certamente que a parte mais religiosa da festa concluiu se; mas a profana?

Ouvi mais:

A meio da tarde vai a musica tocar ás portas dos novos mordomos, como para os congratular pela honra de terem recebido em sua casa um ramo do Santissimo Sacramento.

A' noute todos os mordomos que n'aquelle dia entregaram os seus ramos, — de gabão, cinta branca, e barrete vermelho, levando cada

um uma duzia de foguetes debaixo do braço, e seguidos da musica vestida com o mesmo traje—vão tambem pela sua vez congratular, e como que fazer as suas despedidas aos novos.

O mordomo que n'aquelle dia conclue a sua tarefa, —por mais sisudo, grave e retirado que seja o seu modo de viver na sociedade, de classe humilde ou elevada, —é rigorosamente obrigado por as leis do uzo a cumprir este dever.

Cada um dos novos mordomos tem preparada uma grande meza, carregada de toda a casta de golozinas e bebidas; —e ha individuo que n'aquella occasião consome a ganancia de um anno.

Igual espectaculo tem lugar na outra freguezia no dia 27. Porem n'este mesmo dia é que começam as danças na primeira, porque na noite de 26 para 27 mal podem ter lugar com a affluencia dos mordomos antigos, da musica, e de todos os *seus amigos*, que tem estreita obrigação de ir queimar á porta uma ou duas duzias de foguetes, e em seguida ir á sala onde está a opipara meza beber um calix de licor á saude do *parceiro*, termo com que entre si se designam os mordomos.

Mas as danças e bailes repetem-se duas, trez e mais noites, e isto muitas vezes em cada caza. Alem disto passados poucos dias tem lugar uma entrega de ramos de outra confraria, que tambem com suas festas concorre para a alegria geral. Deste encadeamento de folguedos de todas as descripções desde o baile sério até

às folias populares do pescador resulta uma festa geral na cidade desde o Natal até á Epiphania. A singularidade e enthusiasmo destas uzanças já desde muitos annos tem attrahido de fora grande numero de curiosos.

*Um aveirense.*

## **AS FLORES.**

Myriades de flores  
O campo matizando,  
Se agitam brandamente  
O ar embalsamando.

Gentis innocentinhas  
Filhas da natureza....  
A vosso immenso encanto  
Sinto minha alma preza!

Ai! vossa breve vida  
Que tanta graça encerra,  
E' de Deus o sorriso,  
Que reproduz a terra!..

Eu vos deixo saudeza  
Em paz, na solidão;  
E sigo o meu caminho  
Com a dôr no coração!

Sem temer o destino  
Socegadas viveis;  
Eu padeço e receio  
Muitas horas crueis!....

Ruja embora a procella,  
Sibile o vendaval,  
Curvais a fronte humildes  
Não vos offende o mal!

Eu, para do infortunio  
Não ceder á pressão....  
Em vão mil vezes chamo  
A força da razão!..

Com vosco a sorte minha,  
Desejára trocar....  
Mas ah! Deus determina,  
E eu ousou murmurar?!

*C. Maxima de Figueiredo. (Guiães).*

## **Logogripho (?) IV.**

Primeira igual á segunda,  
A quarta igual á terceira,  
Igual a primeira e quarta  
A' segunda e' o a terceira.

Cerca de mim n'outras eras  
 Nação ditosa vivia,  
 Em socegada harmonia  
 Era uma raça feliz.  
 Alem mar, longe d'Europa —  
 Só candura e singelleza  
 Providente a natureza  
 Ali offertar-lhe quiz

Os seculos decorreram,  
 E uma gente poderosa,  
 Na paz e guerra famosa,  
 Ousada por ambição,  
 Qual despenhada torrente,  
 Os meus campos assolando,  
 Sem piedade foi talando  
 Aldêas, villas, sertão.

A's armas, filhos do solo!  
 — A's armas todos correram —  
 Ai! em vão se deffenderam,  
 Embalde é tanto valor,  
 Que o estrangeiro cruento,  
 N'arte da guerra amestrado,  
 Deixa tudo semeado  
 De sangue, morte e terror!

Foi então que a pobre gente,  
 Pobre gente conquistada,  
 Fugindo ao fio da espada  
 Do ambicioso europeu,  
 Vingou-se ao menos, burlando  
 A cobiça do estrangeiro,  
 E n'este acto derradeiro,  
*Foi de mim que se valeu. Um aveirense.*

## Lamartine.

Je suis cette haleine qui joue  
Sur la harpe à l'accord dormant.

LAMARTINE. *Jocelyn.*



Ha homens, cuja alma é uma harpa eolia tão afinada, que ao minimo sopro da viração enche o espaço de torrentes harmoniosas. Tal é Lamartine. O seu *Jocelyn* é um hymno de melodias celestes, em que vibram as cordas mais sensiveis do coração humano.

E' um drama d'amor e lagrimas, cujas paginas são escriptas com o sangue do coração, e regadas com o suor da intelligencia e da inspiração.

*F.*

### Charada VIII.

Primeira causa a segunda } 1  
Por a sua escravidão, }  
E o todo causa a segunda. — 1

C

Por sua triste condição.

*Um aveirense.*

## O CIUME

### Quadra.

Por aqui nestas campinas,  
Onde o gêlo infernal móra,  
Porá termo á minha vida  
A paixão que me devóra.

### Glosa.

Montes, penhas incensiveis  
Que não conheceis amor,  
Testemunhai minha dôr,  
Minhas angustias terriveis.  
Tormentos tão insofriveis,  
Oh! Céu porque me destinas?  
Mas, que tuas leis divinas  
Quebrantei, eu o confesso;  
Vagar errante mereço  
Por aqui aqui nestas campinas.

Oh! meu tão ingrato amor,  
Dizeme como é possível,  
Que te mostres incensível  
A' minha excessiva dôr?  
Por que exerces tal rigor  
Contra quem tanto te adóra?  
Tu matas-me, mas embora  
Traspássa com tua mão  
Este afflicto coração,  
Onde o gelo infernal móra.

E se acaso tens horror  
De meu sangue derramar,  
(Por tuas mãos não manchar  
E não por me ter amor,)  
Da-me um tormento maior,  
Uma morte mais sentida.  
Dos zellos a crua lida,  
Sem ser necessario mais,  
Entre martirios fatáes  
Porá termo á minha vida.

A pena, que me atormenta,  
E' peor que a mesma morte,  
Pois vivendo desta sorte  
E' morrer de morte lenta,  
O'xallá não fique izenta  
D'ella a infame causadora,  
Veja prestes sua hora,  
Sem achar benigno o Céu,  
Já que tanta cauza deu  
A' paixão, que me devora.

*Maria José Furtado de Mendonça.* (Rappa).



**Mentira manifesta.**— Um *brigadas* de veteranos entrou n'uma loja de barbeiro para ser barbeado.

O barbeiro achava se a escrever uma carta para um seu amigo sobre negocio urgente.

Era preciso pedir ao *brigadas* que se demorasse um pouco.

— Se não tem muita pressa, lhe diz o barbeiro, tenha a bondade de sentar-se, que eu acabo esta carta n'um instante, e já vamos á barba.

« Ande lá, responde o freguez; eu não tenho pressa, acabe isso á sua vontade.

E ficou passeando na loja, mas de quando em quando collocava-se pela parte de traz do barbeiro, e lia para si o que o homem ia escrevendo.

O barbeiro, que percebeu o atrevimento, remata a carta com estas palavras: — « Meu amigo, por agora nada mais te posso dizer,

« porque um incivil que se acha a traz de mim  
« está lendo tudo quanto eu escrevo. »

O *brigadas* lê isto, safa-se de traz do ho-  
mem, e volta-se para elle muito zangado :

— Você mente! eu nem para lá olhei ainda.

*Manoel de Castro Sampaio.* (Lisboa).

## A DESCRENÇA DO MUNDO.

Mancebo, que a vida tão cheia de encantos  
Presumes, sonhando doirada existencia,  
Receia os espinhos, que as flores occultam,  
Os laços armados á louca imprudencia.

O mundo se antolhas um quadro risonho,  
Banquete dos olhos, que ostenta a natura  
Tão meiga e donosa... cautella, mancebo,  
Que o mundo moral tem diversa figura.

Se frases mentidas escutas do astuto,  
E amigo lhe chamas, e lhe abres teu peito,  
Em breve traidora conducta do amigo  
Te faz da amizade mudar o conceito.

Se o riso nos labios, nos olhos candura,  
Formosa qual anjo, mulher te allucina,  
Crueis desenganos te amostram, que é fumo  
Perpetua constancia de voz feminina.

Riquezas se almejas, se frues thesouros,  
Desejos recrescem, n'um vacuo te cansas;  
Projectos, cuidados te assaltam, te opprimem  
No mar onde vogas de vans esperanças.

A' gloria se aspiras nos campos de Marte,  
Ou ella te encante c'o a penna na mão,  
Não vês que ao renome, se a campa o respeita,  
O fel da calumnia lhe tolhe o condão?

O mesmo poder, que tem mago attractivo,  
Que tanto enfeitiga os humanos, que é?  
Pergunta aos monarchas, que a sorte derriba  
Se o sceptro dos reis está sempre de pé?

A propria sciencia c'o facho brilhante  
Dos homens nem sempre regula as acções,  
Nem tu, ó virtude, formosa deidade,  
Te eximes dos golpes de rudes baldões.

E o triste poeta, que cumpre a missão  
Tão nobre, que o céu, ao nascer lhe sadara,  
Ou ganha doestos em vez da corôa;  
Corôa se alcança lhe fica bem cara.

Mancebo, eis o mundo, só digno de pranto,  
Immenso theatro onde tanto se lida!  
Desterro, e não patria, tal mundo nos brada,  
Que ou Deus não existê, ou existe outra vida!

*José Antonio Gomes Leite Rebello.* (Oliveira de Azemeis )



**Prejuizos na noute de S. João.** —  
Ha estes pelos nossos sitios. Quem  
quer saber se é amado por certa pes-  
soa, queima á meia noite uma alcachofra, e  
deixa-a ao luar; se de manhã está bem reverde-

cida, é signal de que é amado por essa pessoa ; se pouco, é signal de que essa pessoa lhe é indifferente ; se murcha, é signal de que essa pessoa o odêa.

O ir à meia noute beber agua e lavar-se a cinco fontes, fará com que se fique mais formoso e com melhor vista. Ha quem affirme, que tambem livra de sezões, (depois de morto).

Se alguém quer saber o nome da pessoa com quem ha de vir a cazar deita 5 reis n'uma fogueira, tira-os de manhã, e dá-os á primeira pobre (se quem tal quer saber é do sexo masculino), que vier á sua porta, ou ao primeiro pobre (se é do feminino): pergunta lhe o nome, e depois fica sciente, de que a pessoa com quem ha de cazar ha de ter nome identico.

Quem quer saber a sua sorte, parte á meia noite um ovo e deita-o em um copo com agua. Conforme a configuração que de manhã tiver o ovo, assim será a sorte de quem o deitou. Por exemplo: se se parecer com uma tumba, morrerá breve ; se com uma cama, virá a ter grande doença ; se com um navio, terá de viajar ; se com uma bolsa, terá de ser rico ; se com um anel, casará breve, etc. etc.

Quem quer saber se é amado, e o nome da pessoa que o ama, toma um golo de agua na boca, deita-o por tres vezes de uma janela para a rua. O primeiro nome que ouvir pronunciar aquém passar é o nome de uma pessoa por quem é amado, mas que lh'o não declara por vergonha.

Ha tambem quem acredite que nesta noite

á meia noite, os affeitos teem semente; e lá vão ver se a apanham, porque tem grandes *virtudes*, mas essa parvoíce tem-lhes rendido um bom par de taponas d'aquelles que lhes pré-gam táes maranhões.

Tambem nesta noite se agarra um passaro (que nunca existiu), chamado *bisnau*, cujas pennas custam a mais de moeda e meia cada uma, e quem o agarrar fica rico para toda a sua vida. Para isso mette-se o *palerma* n'um ribeiro com um sacco de bocca aberta, e o passaro vem pela corrente, e o tal meu amigo levanta o sacco, e o passaro lá fica preso. Mas os que o metteram em taes funcções, que já estão de alcateia escondidos, fazem-lhe uma grande surriada: e quando lhe não derem para tabaco, inda elle deve louvar muito a Deus.

Estes e outros prejuizos bem mostram que inda estamos muito áquem da civilisação!

## A VIRGEM DO SONHO. \*

Donzella não posso, nem mesmo o intento,  
Occulta no peito ter essa impressão,  
Gravada indelevel no triste momento,  
Que, acerbo e sinistro, quebrou violento  
Os vinculos gratos da nossa união.

A hora soara; e tu....—Que fineza! —  
Ao collo tomaste o meu anjo gentil!  
Eu vi a beldade ligar-se á belleza;  
Amor, á amizade; candura, á pureza,  
A quadra amorosa, á idade infantil.

O quadro da Virgem vi bem retratado ;  
A — Virgem — tu eras ; o anjo — Jezus —  
E esse conjuncto de quanto é presado,  
Em ti e no anjo tão bem combinado,  
A — auréola — a — gloria — que n'elles reluz.

Adeus ! adeus ! disse, partir é forçoso . . .  
E tu . . . o meu anjo me déste a beijar !  
Então por acaso teu peito mimoso,  
Senti palpitante (momento ditoso !)  
Qual beijo de flamma, na fronte roçar.

Parti, separei-me de quem tanto qu'ria . . .  
Porem, não, engano ! mentira ! illusão !  
Que a mente transporta-me a ti quando é dia,  
E rápida, traz-me a vivaz phantasia,  
Se é noute e se durmo, do quadro avisão.

Tu, és sim, oh ! virgem, a estrella do norte  
Da minha existencia no tumido mar !  
Tu fazes meu peito invencivel e forte,  
Se quer o vaivem temeroso da sorte,  
Contra elle seus golpes crueis desfechar !

— A Virgem do sonho, — tu és oh ! querida !  
O pomo vedado d'amor no jardim !  
De Deus — obra prima — mimosa, escolhida !  
Houri esperada de crença mentida !  
Do côro dos anjos errante ch'rubim !

*Antonio Luiz Telles da Silva Menezes. (Béja.)*

---

\* Consta-nos que o auctor desta poesia a publicara no *Bejense* com as iniciaes H. H. V., por motivos, que então se davam e hoje se vão dão.



Duarte de Almeida, cognominado, o decepado. — A batalha de Toro, a mais memoravel da longa e ruinosa guerra sustentada entre Portugal e

Hespanha no seculo XV foi illustrada por um d'estes grandiosos successos que todos os povos registram, com orgulho, nos seus annaes.

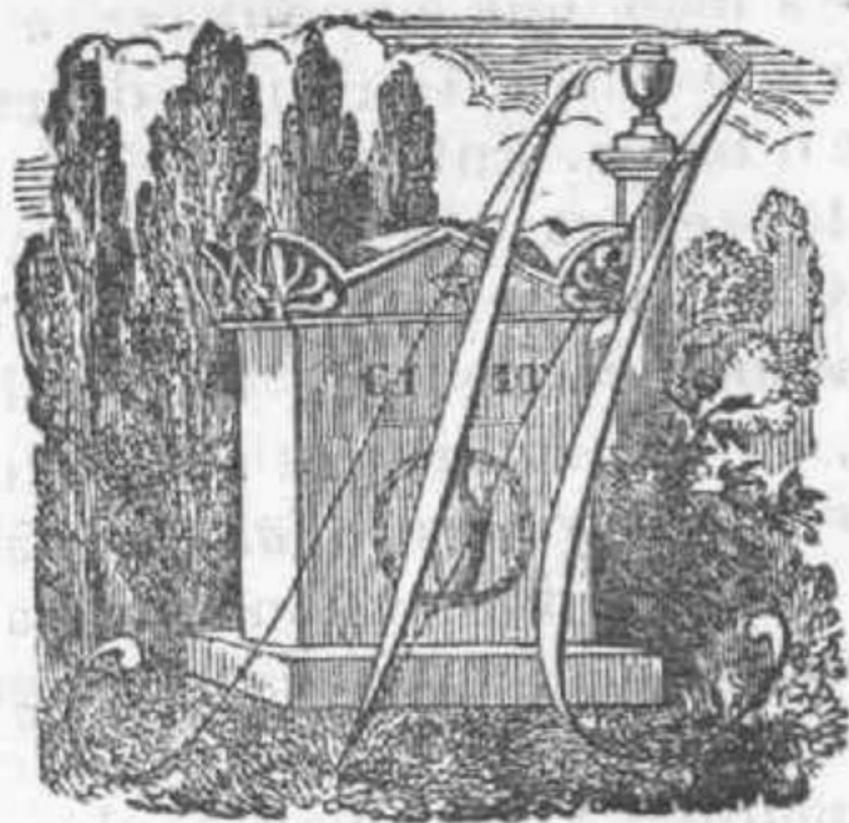
Havia sido confiado o estandarte real ao valente Duarte de Almeida. No calor da acção viu-se o *alferes* abandonado pelos seus companheiros: achou-se só. Fez então um esforço heroico para se deffender. Dentro em pouco acercam-no os inimigos por todos os lados, cortam-lhe a mão que empunhava a bandeira. Segura-a com a outra. Um golpe de espada despedaçou-lhe o braço. Então o guerreiro com rigidissimos dentes segura ainda o estandarte portuguez, e dest'arte tenta prolongar a deffeza. Só depois de innumeraveis golpes, que o derribaram do cavallo, é que os inimigos se apoderaram da bandeira real. O valoroso *alferes* não morreu, apesar de mui ferido: voltou ainda a Portugal. Segundo os velhos costumes portuguezes teve por unica recompensa de tão grandes feitos... o esquecimento! Viveu mais pobrememente do que antes de haver perdido as mãos, e alcançado um tão digno e affamado nome. Deram-lhe em Castella tal consideração, que o rei Fernando fez depositar as armas de que haviam despojado o guerreiro portuguez, na capella dos reis da cathedral de Toledo, em signal de

tropheu, onde ainda hoje se conservam. Em Zamora, para onde foi conduzido prisioneiro os inimigos dispensaram-lhe mais honras, que depois na patria recebeu dos seus concidadãos.

*Manoel Alves de Souza. (Castello-Branco).*

### **D. PEDRO V.**

.....  
.....  
Resplandeceu-lhe a aurora da existencia,  
E o luto em breve a purpura cobriu:  
Da virtuosa mãe a eterna ausencia,  
E a esposa, anjo do Ceu, tambem carpiu;



Amigos seus na morte o precederam;  
A peste, a fome, a guerra não temeu;  
Annuncios do Senhor appareceram;  
E o calix do martyrio al-fim bebeu...

*D. Antonia Gestrudes Pusich.*

122 192

## AO LUAR.

Per amica silentia lunae.  
VIRGILIO.

A ti, dedico meus cantos,  
A ti, minha inspiração;  
O segredo de meus prantos,  
Tão filhos do coração!  
Leio bem em tua fronte,  
Quando além no horizonte  
Vejo surgir teu clarão!

Tu não sabes, astro amigo,  
Quanto alívio acho em ti!  
Quando á noite vou contigo  
Recordando o que senti;  
Por essa abobeda immensa  
N'um de teus lumes suspensa,  
Quasi esqueço que soffri! !.

Como é bella então a vida!  
Tu me fazes delirar!..  
Renasce a esp'rança abatida,  
Ouzo o porvir encarar!  
Deixo do mundo illusões,  
Subo a ethereas regiões,  
Vou sonhos de amor buscar!

Quando da noite o sombrio  
Veu se desenrola além,  
E do mocho o triste pio  
Despertar os ecos vem,  
Sinto uma vaga anciedade;  
Se de amor, se de saudade,  
Não o sei eu, nem ninguem.

*Henriqueta Eliza (Sinfães.)*

**Banco do Rei.** — E' um Tribunal em Londres composto de quatro juizes, que conhece de todos os negocios do interesse do princepe, e é assim chamado por que o Rei a elle prezide sobre um banco elevado.

*Joaquim Marques Ponel (Lamego.)*

### Charada X.

Salvei do mundo reliquias, — 2  
Mas rompeu-me invicta espada, — 1  
Sagrado, não me penetra  
A razão mais illustrada.

*Manoel Fulgencio Gomes (Pezo da Regua.)*

 **Receita para sezões.**—Tomem-se 18 grãos de sulphato de quinina, e meia onça de terebinthina; divide-se o sulphato em 6 partes eguaes; divide-se a terebinthina em 2 partes, deite-se cada uma d'estas dentro de cada um dos sapatos do doente que fizer uzo d'este medicamento, untem-se bem os sapatos pela parte interior com a terebinthina, e depois deite-se-lhe uma das partes de sulphato em cada um dos sapatos, com os quaes assim preparados dará um passeio de meia hora.

Pratique-se o mesmo com as restantes partes de sulphato todos os dias, mas com a terebinthina que serviu da primeira vez.

Este medicamento é mui recommendado pelo seu auctor contra as intermitentes, porque d'elle tem obtido felizes resultados.

*João Mendes Esteves Junior (Vagos.)*

### **Charada XI.**

Se devéras anhela o millionario  
As benções attrahir do céu, do pobre, — 1  
Quem na mente perpassa lindas flores  
Entr'estas de caminho me descobre. — 3

Prudente medico,  
Que o pulso toma,  
Julga-me sempre  
Fatal symptoma.

Mas, quando o amor  
Inflamma o peito,  
E' elle a causa,  
Eu sou effeito.

*Manoel José de Sá e Mello. (Agueda)*

## PHANTASIA.

Sobre aquelle monte o raio  
Já fez estragos outr'ora ;  
Hoje n'elle o céu se escôra,  
Por onde os olhos espraio ;  
D'ali ruinas seculares  
Se descobrem, se conhecem ;  
E no horisonte apparecem  
Vastas selvas, largos mares.

Desço ao valle, e bem profundo  
Se me ant'olha abysmo horrendo,  
Por onde o cançado mundo  
Se insinua estremecendo ;  
Que inferno é este, que espanta  
Na sua voracidade ?  
Que absorve com sede tanta  
A infeliz humanidade ?

No declivio da montanha,  
Sobre o solo, que a rodêa,  
Em lugar de branca arêa  
Negra lava o arroio banha :  
Além escória cinzenta  
O viandante afouto piza ;  
Além fogo se divisa,  
Que de enxofre se alimenta.

D'esse volcão a cratêra  
Sulphureas chammas vomita,  
Ou fumo, que o ar altera,  
De seu bojo regurgita ;  
Crestado, mirrado arbusto,  
Já sem vida, e sem belleza,  
E' sobre este solo adusto  
Ludibrio da Natureza

N'esta aridez, n'este horrivel  
 Sepulchral, funéreo abysmo  
 Cae por terra o heroismo  
 Ao ver o quadro terrivel ;  
 O mortal mais corajoso  
 D'aqui mil passos recúa ;  
 Nem um momento fluctúa  
 Em se evadir pressuroso.

Foge, foge, homem, que tremes,  
 D'esse volcão, d'esse inferno ;  
 Em quanto aqui choras, gemes,  
 Tens martyrio sempiterno :  
 Foge, foge, tremebundo  
 D'esse abysmo sem tardança ;  
 Volta novamente ao mundo,  
 Será teu Deus a esperança.

### Logogripho V.

Não pode haver n'este mundo  
 Para alguém maior desgraça,  
 Do que terceira e primeira  
 Seu uso sentir lhe faça.

Quinta e segunda sou nome  
 Proprio d'homem africano,  
 Isto é, sou muito usado  
 Lá pelo imperio Ottomano.

Se juntares quarta e prima  
 Um termo chulo acharás,  
 E que é de pouca valia  
 Logo allim conhecerás.

Tercia e quinta nos indicam  
 Que dentro não pode estar,  
 Por isso vae procural-o  
 Em differente lugar.

Com quinta quarta e primeira  
 Era costume que eu tinha  
 Uma filha assim chamar,  
 Quando ainda era criancinha.

A segunda e mais a quinta  
 De pureza nada tem,  
 E, logo que *dés no vinte*,  
 O conhecerás tambem.

Mui differente hoje estou  
 Do que fui antigamente ;  
 Tenho enriquecido a muitos,  
 E perdido muita gente.

*Francisco Antonio Carneiro de Magalhães e Vasconcellos (Moncorvo.)*

dezas do Creador, deram parte d'isto ao Bispo de Coimbra, e alcançadas as necessarias licenças, começou a edificação d'aquella casa de penitencia.

### A' LUA.

Surgiste, lua na esphera,  
Cortando céus anilados,  
Pallidos clarões dardejás  
Nos rochedos elevados,  
No teu curso magestoso,  
Astro das noites formoso!..

Alem na cruz isolada  
Enlaças raio vivaz,  
No cultivado jardim  
Beijas mimoso lilaz,  
No teu curso magestoso,  
Astro das noites formoso!..

Geras no peito saudades,  
Vagando pelo infinito;  
A patria — sonho querido —  
Vaes recordar ao proscripto,  
No teu curso magestoso,  
Astro das noites formoso!..

Vem, ó lua, virgem linda,  
Esmaltar puros christáes,  
Ver no Lima reflectidos,  
Os choupos e os salgueiráes,  
No teu curso magestoso,  
Astro das noites formoso!..

*Hortensia P. de L. Barbosa (Ponte da Barca.)*



## **HYMNO DO MEZ DE MAIO**

CONSAGRADO A

**MARIA SANTISSIMA**

ROSA MYSTICA.

Qual o Iris celeste e formoso  
Collocado entre a terra e os céus,  
E' Maria, signal d'alliança,  
Medianeira entre os homens e Deus.

CÔRO, (QUE SE REPETE NO FIM DE CADA QUADRA)

Elevemos aos céus nossas vozes  
Em concerto de grata harmonia,  
Terminêmos com jubilo e pompa  
Este mez consagrado a Maria.

Se a rainha dos astros, a lua,  
Tem fulgente seu thrôno nos céus,  
Mais subido e de gloria cercado  
E' o solio da Filha de Deus.

Se no céu matutino uma estrella  
Tem magia e sympathica luz,  
Mais incantos, luz inda mais bella  
Se descobrem na Mãe de Jesus.

Qual resurge das trevas da noite  
Rubra aurora, que o mundo seduz;  
Tal das sombra dos sec'los Maria  
Surge, aurora que ao mundo dá luz.

Qual o sol que dá luz sem perdêr  
A mais leve porção de grandeza,  
Assim antes, no parto, e depois,  
Esta Virgem conserva a pureza.

Como a nuvem que em céu azulado  
Suavisa do sol os ardores,  
E' Maria, esta nuvem benigna,  
Que mitiga do sol os rigores.

Qual a candida rosa de maio  
D'entre espinhos pungentes nascida,  
Tal a Virgem d'estirpe infectada  
Traz a fronte de graças cingida.

Se suaves perfumes exhala  
A dos campos mimosa açucena,  
E' vencida em candura e fragrancia  
Pela flor de Jessé mais amena.

A ti gloria, Jesus, seja dada,  
Que nasceste da Virgem Maria,  
A qual foi concebida sem mancha,  
Para do homem perdido ser guia.

*José Maria d'Almeida Ribeiro (conego vigario  
na Santa Sé d'Elvas )*

**Um illustre lamecense.** — No imperio de Claudio floreceu em Roma na arte de cavallaria um cidadão de Lamego, chamado Appuleio Diocles, que por inauditas proezas mereceu que d'elle façam particular menção as historias do tempo, e em honra sua se levantasse uma estatua na mesma Roma.

Fr. Bernardo de Brito diz simplesmente na *Monarchia Lusitana* que era portuguez; porém Faria e Sousa na *Europa Portuguesa* diz que era natural de Laconimurgi, a que Lamego corresponde agora.

O nosso heroe lá pelos circulos e amphitheatros da soberba Roma fez acções, que immortalisaram seu nome: ganhou victorias, conquistou premios; foi n'uma palavra corredor victorioso e coroado sempre.

São pregoeiros da sua gloria duas inscripções: uma que esteve em Roma no campo de Marte, e outra em Preneste, lavrada por seus filhos.

Da primeira que Faria e Sousa viu em 1633 consta que — Appuleio Diocles, corredor e domador de cavallos da quadrilha e facção Russata, de nação hespanhol e lusitano, tendo de idade 40 annos e 7 mezes já tinha alcançado em carreira publica as seguintes victorias—venceu duas vezes os corredores da facção Albata, a primeira sendo consules Acilio Aviola e Cornelio Pansa, e a segunda no consulado de Acilio Glabrio e Caio Bellicio Torquato. Venceu os da facção Prasina, sendo consules Torquato Aspernate 2.<sup>a</sup> vez e Annio Libonio.

Em Ostio e Lenate venceu a carreira em carro puchado por cavallos, e ganhou o premio destinado ao vencedor. Correu com seis e sete cavallos juntos, e ganhou assim muitas victorias e premios. Em Albato correu com dous carros juntamente, e tanto aqui, como em Prasino saiu victorioso, e ganhou premios e honrosas distincções. Alcançou em um anno cem victorias publicas, e cento e tres particulares. Venceu Tallo, que era tido pelo melhor corredor da sua mesma facção Russata, e esta victoria foi de todas a que mais nome lhe deu, e o proclamou o primeiro corredor do seu tempo. Ganhou victorias sem numero em cavallos soltos: venceu os mais eminentes corredores do seu tempo, e mereceu por isso ter o primeiro logar entre os combatentes de todas as quadrilhas.

São estas algumas das acções memoraveis de Appuleio: não exponho todas as constantes do letreiro, para não tornar mais longo este artigo.

A inscripção da *memoria* de Preneste dizia assim:

*C. Appuleio Diocli  
Agitatori Primo Fact.  
Russat. Natione Hispano  
Fortunæ, Primigenicæ*

*D. D.*

*C. Appuleius Nymphidianus*

*Et Nymphidia. Filii.*

Brito traduz assim:

« Esta estatua e memoria dedicaram a Caio

Appuleio Diocles, principal e primeiro corredor da quadrilha, chamada Russata, de nação Hespanhol, e á sua boa e venturosa fortuna, seus filhos Caio Appuleio Nymphidiano e Nymphidia. »

*J. V. Pinto de Carvalho (Santa Cruz.)*

### **Charada XI.**

Muitos mortaes me pagam com a vida  
Os valiosos thesouros, que lhes dou. — 1  
D'um luso vate assim começa o nome,  
Que as patrias letras muito abrilhantou. — 1  
Em meu seio cresceu heróe famoso,  
Que a ruina da patria occasionou. — 2  
No num'ro 'stou dos bemaventurados,  
Que a Roma dos christãos canonisou.

*Manoel da Rocha Salgueiro.*

**A nuvem e a torrente. — (Conto.) —** Depois de um aturado inverno uma rapida torrente, que tinha engrossado com o poder das chuvas, despenhando-se de uma eminencia, quebrava na queda as aguas a ponto de erguer aos ares tanto vapor, que logo se convertia em nuvens, que os ventos balouçavam e conduziam a seu capricho. A torrente ensoberbecida disse uma vez a uma de suas candidas filhas. Onde vás tão vaidosa, franjada de tão coloridas matizes? Não sulques altiva o espaço como superior a mim, porque de mim tens a origem. Se em alguma parte me vires, curva te e respeita a minha grandeza. Vês como escalvo estes montes, para fertilisar logo os campos? Vês como

os homens se aproximam de mim recebendo-me com arcos triumphaes em seus floridos jardins, e me offerecem seus palacios? Vês como rólo no meu alveo as maiores riquezas que o homem de hoje ambiciona, — ouro e pedrarias? A ti envieí eu aos ares para modificar os raios do sol. Foge, vaidosa nuvem; appregoa por toda a parte a grandeza do meu poder, e não me appareças mais. A nuvem que ouviu calada a voz de tanta soberba entregou-se aos zephiros, e disse-lhes fugindo: — « Obedeço-te e afasto-me. Não castigue Deus tua vaidosa soberba. »

Sucedeu-se a calma de muitos estios: as nuvens não adejaram mais por aquelles sitios: a torrente minguando, minguando, converteu-se em infectos charcos e por fim seccou. Quando as nuvens toldaram a primeira vez o céu existia apenas o leito da torrente, e só muito depois das primeiras chuvas é que principia-ram a correr as aguas.

O universo é a harmonia.

Não ha grandes sem pequenos,

Todos os peccados se expiam.

*Augusto Cezar da Silva Mattos. (Trancozo.)*



**Sciencias e bellas artes.** — Instruir, e recrear: tal é o fim das sciencias, e das bellas artes. A sciencia educa a razão, e a guia a um fim recto, e justo, pelo encadeamento de longos raciocinios; mas a sciencia com todo o seu rigor enfastia o homem, se elle a cultiva continuamente: necessita pois de

se recreiar, para voltar depois com maior afan ás lides scientificas : similhante a uma planta viçosa, que vegeta n'um oceano de verdura, que necessita ser refrigerada pelo matutino orvalho, assim o homem necessita de refrigerar-se no limpido regato das bellas artes.

Mas não é este o unico fim das bellas artes. A poesia, a musica, a pintura, a esculptura, etc. deleitam o homem, quando elle cansado de passar noites inteiras sobre os livros, dedica áquellas os seus cuidados.

Mas ha muitos homens, que não é só por distracção, que se applicam ás bellas artes, mas sim porque ali encontram o seu fim: a ellas os chama a sua vocação. Raphael não se dedicava á pintura, para recuperar por este meio, forças perdidas n'outras lides.

Era elle um genio, que só tinha nascido para a pintura. esta era a sua occupação favorita.

A esculptura era para Miguel Angelo mais que um divertimento; era para elle a honra, a gloria, e a posteridade admirando o seu immortal genio.

Para Camões a poesia era metade da sua alma, era a fiel traducção do seu amor entusiasta pela patria.

Se o visseis lutar contra as encapeladas ondas, arrancando-lhes o thescuro do seu genio; dirieis: — Eis um homem, que ama os productos do seu genio poetico, tanto como a si mesmo; pois só se quer salvar, salvando-os.

Mas ao passo, que estes grandes homens se votam corpo e alma ás bellas artes, outros vã

recuperar n'ellas, como recreio, novas forças.

Socrates depois de ser já edoso, aprendeu musica : outros muitos exemplos desta ordem nos apresenta a historia.

Acabamos por tanto, concluindo ; que o fim das sciencias é a instrucção, e o fim das bellas artes o recreio e alem disso a instrucção.

*José Augusto da Cruz Vasconcellos Salgado.*  
(Moita de Anadia.)

### Logogripho VI.

A primeira é invisivel,  
A segunda criminosa,  
Voz de animal a terceira,  
A quarta acção piedosa.

A primeira co'a segunda,  
Incitando a caminhar,  
Algumas vezes se emprega,  
Quando nos fazem zangar.

A terceira com a quarta,  
Comprimindo o interior,  
E as forças entorpecendo,  
Tira da face o rubor.

A quarta com a primeira  
De liberal e acção.  
O todo não pode dar-se  
Sem haver imitação.

*Manoel Justino Pires. (Elvas.)*

**Males causados por mulheres.**— Por causa da mulher de Pharaó, foi o casto José encerrado n'uma prizão, de que o livrou Deus, com-

municando-lhe a faculdade d'interpretar sonhos.

Por causa de Dalila caiu Sansão, o mais forte, nas mãos dos Philisteus.

Por causa de Bethzabé caiu David, o mais santo, no desagrado do Senhor, e teve de fazer rigorosa penitencia.

Salomão, o mais sabio, entregou-se á idolatria por causa das mulheres; e vae por isso o seu reino a ser dividido.

Jesabel foi causa de Achab levantar um templo a Baal, e perseguir os profetas.

Athalia, filha d'aquella, perverteu Jorão filho de Josaphat; e por isso se entregou á idolatria, matou seus irmãos, e os conselheiros de seu pae.

Por causa das mulheres, tornou-se tão brado Sardanapalo, que, não se podendo defende dos Assirios, morreu nas chammas ateadas suas proprias mãos ao seu palacio.

Helena foi causa da destruição de Troia.

Servio Tullio, 6.º rei de Roma, foi morto por Tullia, sua filha de combinação com seu marido.

Lucrecia acabou com o governo dos reis em Roma.

Virginia foi a causa d'Appio Claudio ser exonerado do poder, e d'acabar o governo dos decemvros.

Por causa de Cleopatra, rainha do Egypto, repudiou Marco Antonio sua mulher Octavia, perdeu o triumvirato, e perdeu a propria vida envenenando-se.

Vejam lá o que ellas fazem!